

O TICO - TICO

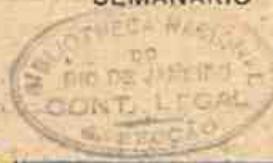
PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS

RIO DE JANEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1927



Que lindo quadro!

ANNO XXII

NUM. 1155



Por causa de umas laranjas
Que pretenderam furtar!
Enquanto a mãe, aflicta,
Talvez esteja a chorar.

Parecem bichos do mato!
Enxotados, perseguidos,
Correndo como gatunos,
Dos calabouços fugidos

Depois, quando forem grandes,
Passando perto das granjas,
Ouvirão vozes que dizem:
— São gatunos de laranjas.



O S C A S T O R E S



CAMINHANDO pelas pedras o velho castor procurava o material para construir suas casas á beira d'agua. Esse roedor constróe a casa de tal modo á flór d'agua que fica ao abrigo de qualquer visitante importuno; ha sahidas de defesa. Para esse serviço elle serve-se da propria cauda á guisa de "trollha" para achatar o barro nas paredes do "predio". Um macaco tinha por habito provocar os castores fa-



zendo-lhes caretas, jogando gravetos. Elle, o macaco, sabia que os castores não podiam trepar na arvore e, por isso, abusava certo de que, do alto daquelles galhos, nada lhe poderia acontecer.

Um dia, porém, os castores se reuniram debaixo da arvore onde se achava o macaco e sentenciaram a morte do mono.

O macaco duvidou e poz-se a saltar de um galho para outro e não havia outra arvore perto pois se houvesse a pandega seria maior.

E, assim, distrahido não percebeu que os castores, os tres castores, com uma agilidade incrível, roeram a arvore perto da raiz.

Não tardou muito; a arvore cahiu no rio, arrastando o pobre simio.

A arvore pelo rio abaixo levou o macaco, fazendo-o passar um mão bocado e aportar num lugar muito longe.

Os castores assim se livraram do importuno, que foi castigado pela sua maldade.





Esta mar-
ca é a cer-
teza de um
producto
puro e bem
fabricado.



Dos alimentos recommendaveis ás creanças, destacam-se, pela sua digestibilidade, pelo seu valor nutritivo e pela sua natureza saudavel: as massas.

*As massas cortadas Aymore recom-
mendam-se, tambem, pela sua escu-
pulosa fabricação, pela excellencia
da farinha com que são fabrica-
das e pelo aproveitamento integral
do valor alimenticio do trigo.*

Peça ao seu armazem:

MASSAS AYMORE'

MOINHO INGLEZ

— QUITANDA - 108

RIO

Sec. Prop. J.P.

A DURAÇÃO DA VIDA ENCURTA-SE
A principal causa é a alimentação defeituosa

Diz-nos a Bíblia que a vida do homem é de cem annos; não obstante isso, pouca gente chega a essa idade normal da velhice. Médicos e hygienistas estão de accordo em que a alimentação defeituosa é a causa principal da pouca duração da vida. A gente come hoje mais precipitadamente e alimentos menos digeríveis que seus antepassados. Especialmente quando se trata da refeição matutina, violam-se as normas da saúde, não se proporcionando ao organismo alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustentá-lo até a hora do almoço. Isto provoca um desperdício physico que não se chega a recuperar e pôde passar inadvertido durante annos.

O costume de servir-se de um pratinho de Quaker Oats na refeição matutina está-se generalizando cada vez mais no mundo inteiro, porque este alimento admirável contém precisamente os elementos exigidos pela Natureza para a nutrição adequada do corpo. Restabelece promptamente o desperdício physico produzido por todo esforço, contribue para o desenvolvimento dos ossos e dos musculos e, por consequencia, da saúde. Mantém o organismo em excellentes condições para resistir á fadiga e ás enfermidades.

Quaker Oats é, além de tudo, delicioso. Tem um sabor especial, agradável a todos os paladares. É facil de preparar e é também economico.

PILULAS

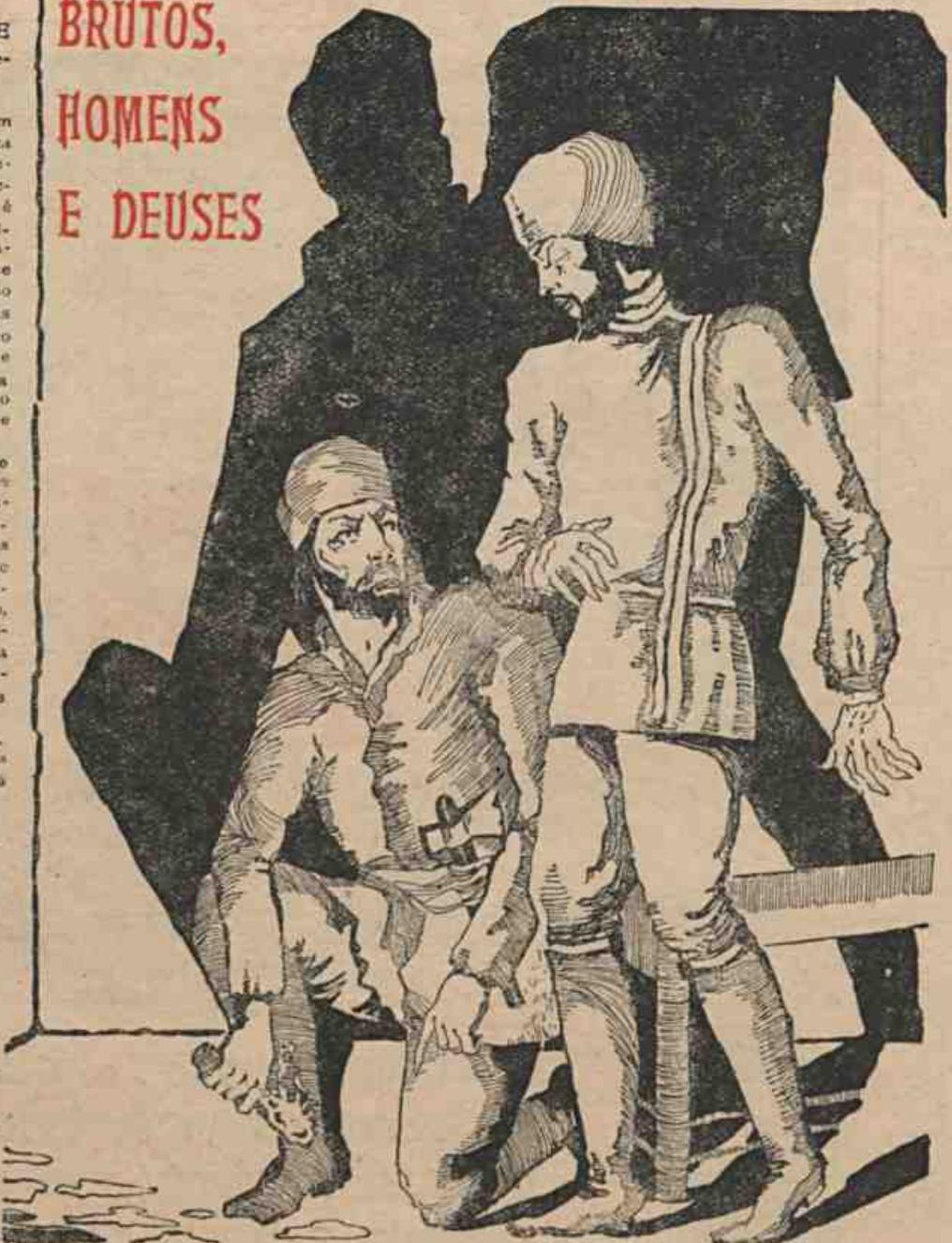


(PILULAS DE PAPAÍNA e PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, moléstias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacies. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Aze, 28. — Vidro 14500, pelo correio, \$1000. — Rio de Janeiro.

**BRUTOS,
HOMENS
E DEUSES**



BRUTOS, HOMENS E DEUSES,

a impressionante historia de aventuras vivida e escripta pelo sociologo polonez FERNANDO OSSENDOWSKI e que será publicada em fasciculos semanaes aos preços de \$500 réis no Rio e \$600 réis nos Estados.

ESTÁ Á VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

esta estupenda novella, que não deve deixar de ser lida pelos apreciadores de leituras fortes, animadas de um verdadeiro realismo e que conta, com honestidade, a vida phantastica do sovietismo russo.

Revista-Romance da Sociedade Anonyma "O MALHO"



**DIGA,
MEU FILHINHO:
CA-MO-MI-LLI-NA**
EVITA OS ACCIDENTES DA
da DENTIÇÃO e FACILITA
a SAHIDA DOS DENTES.
em todas as Pharmacias

A venda em todas as pharmacies

O TICO-TICO



SÉDE: OUVIDOR, 164

REDACTOR-CHEFE: CARLOS MANHÃES

OFFICINAS: VISCONDE DE ITAUNA, 419

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXII

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1927

N. 1.155



COMO OS ANIMAES COMEM

Meus netinhos:

Na lição passada Vovô falou a vocês do modo por que os animaes bebem agua. Hoje vão os meninos saber as curiosas maneiras dos animaes comerem. Vovô diz curiosas maneiras porque existem especies animaes que não comem, como pensarão vocês, apenas com a bocca e sim com as costas, com os hombros, com qualquer parte do corpo, enfim. Parece impossivel o que Vovô lhes diz agora, mas vocês verão que ha animaes que se alimentam sem ser pela bocca.

O amibo, ou amiba, é um troço de gelatina vivente. Se encontra comida á direita, por exemplo, surge-lhe do corpo um braço gelatinoso que agarra o alimento e o engole, desaparecendo em seguida. Se a comida se apresenta na frente ou por traz, surgem novos braços para apanhar-a e engulir-a e sempre desaparecem como por encanto assim que cumprem a sua missão.

A dizer a verdade, o homem e o macaco são unicos seres que pegam na comida com as mãos, para leval-a á bocca, mas os caranguejos, á falta deste elemento, empregam as pinças para esmiuçar os peixes e os animaes marinhos que lhes servem de alimento e levam-os para a bocca aos pedaços.

Os ratos ficam de cocoras e levam a comida á bocca com as patas deanteiras. E' tambem curioso o modo das lagartas comerem, porque esses animaes possuem a bocca em sentido vertical e não horizontal, como em quasi todos os bichos.

A bocca das borboletas é um tubozinho ou tromba diminuta e, portanto, não podem comer nada solido; todo o seu alimento se reduz a agua, succos vegetaes e mel.

O tritão é um reptil que só póde comer devorando. Quando apanha um verme agarra-o com a bocca por um extremo e vae-o devorando até o engulir completamente.

Os sapos e as rãs, quando vêem esvoaçar á roda delles uma mosca ou outro insecto, deixam-se ficar immoveis como se fossem de pedra até que a victima se aproxima delles, momento em que se ouve um pequeno estalido como o que poderia produzir o salto da rolha de uma garrafa e o insecto desaparece instantaneamente, pegado a uma comprida e viscosa lingua que sae e entra na bocca do batrachio com uma velocidade tão pasmosa que quasi não se vê.

E como os sapos as cobras e as lagartixas, tão conhecidas de vocês.

VÔVÔ



NASCIMENTOS

◆◆ O lar do Sr. Alberto Candido de Moura e sua esposa D. Melania de Moura, acha-se enriquecido desde hontem com o nascimento de uma interessante menina que na pia baptismal receberá o nome de Neolandia.

◆◆ O lar do Sr. Manoel Nunes, funcionario da Companhia de Seguros Sul America, foi augmentado com o nascimento de mais um filho, que receberá o nome de Luiz.

ANNIVERSARIOS

◆◆ Faz annos hoje o menino Mauro André de Magalhães, nosso intelligente amiguinho.

◆◆ Esteve hontem em festas o lar do Dr. Arnaldo Lima, por motivo da passagem do anniversario natalício de sua encantadora filhinha Odette.

◆◆ Completou seis annos quinta-feira ultima a graciosa Maria Clara, filhinha do Sr. Alvaro Medeiros.

◆◆ A 14 deste mez festejou a passagem de sua data natalicia o intelligente Moacyr, filhinho do Dr. Carlos Menezes.

◆◆ Faz annos hoje o nosso amiguinho Antonio, filho do Sr. Sylvio Cavalcante.

COMMUNHÃO

◆◆ A 30 do mez ultimo fez a sua primeira communhão o menino Francisco, intelligente filhinho do Dr. Francisco de Oliveira Botelho, illustre deputado federal.

EM LEILÃO . . .

◆◆ Estão em leilão as seguintes senhoritas e rapazes da rua Dona Zulmira: Quanto dão pela cintura de Antonietta G.? pela delicadeza de Francisco M.? pela belleza de Lucia Coelho? pelos dentes de Jayme Couto? pelo sorriso de Marina? pela pintura de Celina N.? pela graça de Carlos Miragaya? pela sinceridade de Virginia? pela maviosa fala de Reynaldo? pelo andar de Jurema? pela intelligencia de Orlando Canario? pela quietude de Arminda Passaro? pela altura de Claudionor? pela gordura de Carlos Correia? pela tristeza de Maria de L. Silva? pela seriedade de Eurico? pelas unhas de Dulce N.? pela cor morena de Paulina? e, quanto dão pela minha audacia?

◆◆ Acham-se em leilão as damas de que se compõe o "Bloco das Socialistas": Quanto dão pela boquinha da Mocinha? pelos vestidos da Nina? pela levada Jacy? pela tagarellice da Ayl? pelos carinhos da Eunice? pelos cabelos da Lulu? pela simplicidade da Urbana? pela quietude da Cléa, pelo modo de dansar da Cremilda? pela sinceridade da Yolanda? pelos bolos da Abigail? pelo futurismo de Candelaria? e quanto dão pela minha ousadia? — *Futurista.*

NO JARDIM . . .

◆◆ Querendo offerecer uma linda "corbeille" á minha amiguinha Hilda Cunha pelo seu regresso de Petropolis, escolhi as seguintes flores da rua Araujo Lima, no Andarahy: Hilka de Vincenzi, uma rosa; Vera de Vincenzi, uma orchidea; Alice Cortez, uma madresilva; Gilberto Müller, um amor-perfeito; José Nunes, um gira-sol;

Esther Costa, uma violeta; Mariazinha Santos, uma margarida; Oscar Paranhos, um cravo; Helio Contardo, um jasmim do Cabo; Helena de Vincenzi, uma saudade; Déa Paranhos, um bogary; Alfio Reis, um manacá; Felisdoro Nunes, um crysanthemo; Creusa Costa, uma cravina; Ritinha Nunes, uma aurora; Alvaro Costa, um myosotis; Oswaldo Portella, um lyrio; Joaquim Nunes, um amor agarradinho; Creusa Pinheiro, uma dhalia; Neusa Pinheiro, uma papoula; Carlinhos Reis, um jasmim; Alberto Portella, um mal-me-quer; Adahyl, uma espírradeira; Maria de Lourdes, uma accacia; Francisquinho Nunes, um monsenhor; Helio de Vincenzi, uma angelcia, e eu, o lindo laço de fita da "corbeille".

◆◆ Estão no jardim os seguintes collegas da Avenida Bruxellas: Bessa, por ser um delicado jasmim; Isabel, uma perpetua; Aristoteles, um meigo cravo de Petropolis; Adalgiza, uma violeta; Domingos, um copo de leite; Ary, um delicado myosotis; Oswaldo, um mal-me-quer; Americo, um lyrio; Maria da Gloria, uma delicada rosa; Lubelio, um crysanthemo; Antonio, um gira-sol; Geraldino, um amor-perfeito; Mario, um jasmim do Cabo; José um elegante principe negro. — Y. C. S.

◆◆ Para armar uma linda "corbeille" para ser offerecida a uma noivinha da rua José Bonifacio, colhi as seguintes flores na mesma rua: Onorina R., uma singela margarida; Sylvia A., uma linda rosa Fausto Cardoso; Alice F., uma dhalia; Zilah, uma candida açucena; Nair M., uma triste saudade; Helena M., uma vio-

leta; Suzanna, uma flor de sabugueiro; Celia Dulce P., uma linda rosa branca; Odette T., uma mimosa angelica; Maria T., uma linda accacia; Amelia, uma espírradeira; Stella M., uma rubra papoula; Judith P., uma nobre flor de ls; Maria P., uma hortencia; Edila R., uma singela orchidea; Sylvio S., um lindo coração de estudante; Ribeiro, uma enorme bocca de leão; Toledo um amor agarrado; Atineu, um brinco de princeza; Sebastião N., um agapanto; Lauro D., um branco lyrio; Newton V. F., uma altiva crista de gallo; Rubens M., um chuveiro de prata; Didimo M., um myosotis; Adhemar A., um cravo; Manoel Pimenta, uma flor de cera; Astrogildo E., um cravo de Petropolis; Alcibiades C., um delicado amor-perfeito; Humberto B., um mal-me-quer; Walter V., um lindo monsenhor; João T., um jasmim; Nelson P., uma simples boa noite; Rubem P., uma kananga, e eu, por ser a armadora da "corbeille".



RECADO DE PAPAÉ NOEL

Papae Noel manda dizer aos seus amiguinhos que em meados do mez de Dezembro proximo abrirá o seu sacco de brinquedos e espalhará por todo o Brasil milhares de exemplares do Almanach d'O TICO-TICO para 1928.

Um numero infinito de maravilhosas surpresas, paginas de armar, contos de fadas, comedias, versos, notas instructivas estão reunidos no precioso Almanach.



OS TRES SORRISOS

Foi deante da imagem do Menino Jesus. Ella era pequenina, innocente como os lyrios, linda com os anjos, envolta na brancura das gazes e das fitas do seu vestido de baptisado. Todos a olhavam quando mostrou na pureza dos labios o primeiro sorriso. A santificação maravilhosa do baptismo e as longas filas dos cyrios immoveis, subindo pelo altar cheio de flores, desencantaram-lhe toda a meiguice, todo o encanto do riso da alegria.

O segundo sorriso nasceu-lhe num dia feliz. Estava de branco e trazia na cabeça a corôa de flores virgíneas. Todos a chamaram de noiva. A alvorada dos sonhos mais ditosos cantava ideaes sublimes de felicidade no sorriso da esperança.

O terceiro sorriso — pureza e affecto irmanados — nasceu-lhe do coração quando viu dormir, num berço de rendas, a ventura de um ente que chamou de filho. Foi o sorriso de mãe... O mais casto e ditoso de seus labios.

C A R L O S M A N H Ã E S





Uma vez, Pery, ouvindo Cecy dizer que desejava uma onça viva, interna-se na floresta, luta com uma onça enorme, e leva-a com as patas amarradas à sua senhora.



Loredano atreveu-se a entrar no quarto de Cecy adormecida com a intenção de raptá-la. Uma setta cesteira de Pery, entrando pela janella, atravessou a mão criminosa e pregou-a na parede.



Loredano subornou uma parte dos aventureiros e entrou na sala onde se encontravam D. Antonio e a familia. Mas este tinha sido prevenido por Pery e esperava tal acontecimento.



Quando entraram os bandidos, recuaram cheios de pavor! No meio da sala estava um barril cheio de pólvora e dous rasilhos, delle partiam para o subterraneo onde estava o paiol. D. Antonio e D. Alvaro submettem os aventureiros que queimam vivo Loredano.



Atacam os Aymorés, a casa do Paquequer. Pery vai sózinho dar combate aos inimigos. Despede-se de Cecy, e arrancando da parede o montante de D. Antonio cahe como um raio entre os aymorés. Mata centenas de selvagens. Decepa de um só golpe a mão armada, com um maço, de



...um gigantesco selvagem. Por fim exausto, quebra o montante e entrega-se aos inimigos. Pery, prisioneiro, está amarrado ao poste para ser sacrificado.



Já o tacape dum cheie vai cahir eobre sua cabeça, quando se ouve uma detonação. E o velho selvagem rola por terra ferido pelas balas das carabinas de D. Alvaro e alguns aventureiros. O noivo



de Cecy veio salvar o seu amigo, a pedido desta. Conta Pery a Cecy depois que; antes de ser amarrado ao poste, engulira, o terrivel veneno "curaré". Morto elle, mortos seriam mais tarde



seus inimigos quando o devorassem! "Pery! Pery! Não, não quero que morras!" exclamou em desespero Cecy. — "Queres que Pery viva? Pery viverá" responde o selvagem... precipitando-se para fóra. E correndo sahe para o campo onde encontra o contra-veneno que o reanima. D. Antonio resolve confiar sua filha à lealdade do indio e o ordena que a leve para o Rio de Janeiro ao seu tio e irmão. Nessa occasião um incendio devora a casa



...do Paquequer. D. Antonio e sua familia juntamente com os selvagens são devorados pelas chammas. Terrivel tempestade arrasta a canoa de Pery e Cecy. Vendo que seram tragados pela correnteza, Pery consegue arrancar uma palmeira e se estabelece nella com Cecy. Cecy abraça



...Pery e diz que quer ser sua esposa. E a palmeira arrastada pela correnteza leva Pery e Cecy. "Tu viverás, exclama Pery. "Sim, sobre aquele azul quo tu vês onde Deus mora! nós iremos lá, Pery! Tu viverás com tua irmã, sempre, sempre!" A palmeira loge cada vez mais e some-se no horizonte!

OS NOSSOS
PEQUENOS LEITORES



O interessante
Alberto Rechaid



Octavio e Afranio dous gurys encanta-
dores, filhinhos do Dr. Viçoso Jardim



Ruymar, filhinho do
Sr. Coronel Ruy
Lima Duarte



Gilda e
Vera Macedo



Olavo Torano — Cajurú



Danilo e
Lorena Stelezyk
Porto Alegre



O interessante Duo Loretta



Maria, José, Alfredo e João,
filhinhos do Sr. José Do-
gêllo Braga — Aririnha.
Est. São Paulo



Gahyr e Gahyra
filhinas do Sr. Antonio
da Silva Figueiredo

O S N O S S O S



Hugo,
filhinho do Sr.
Antenor Gomes
— Ouro Preto

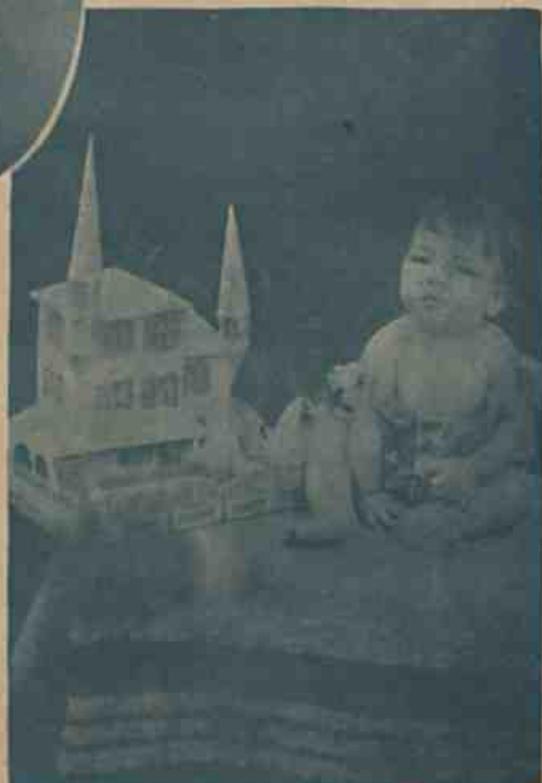
A M I G U I N H O S



Octavinho,
Parahyba do Norte

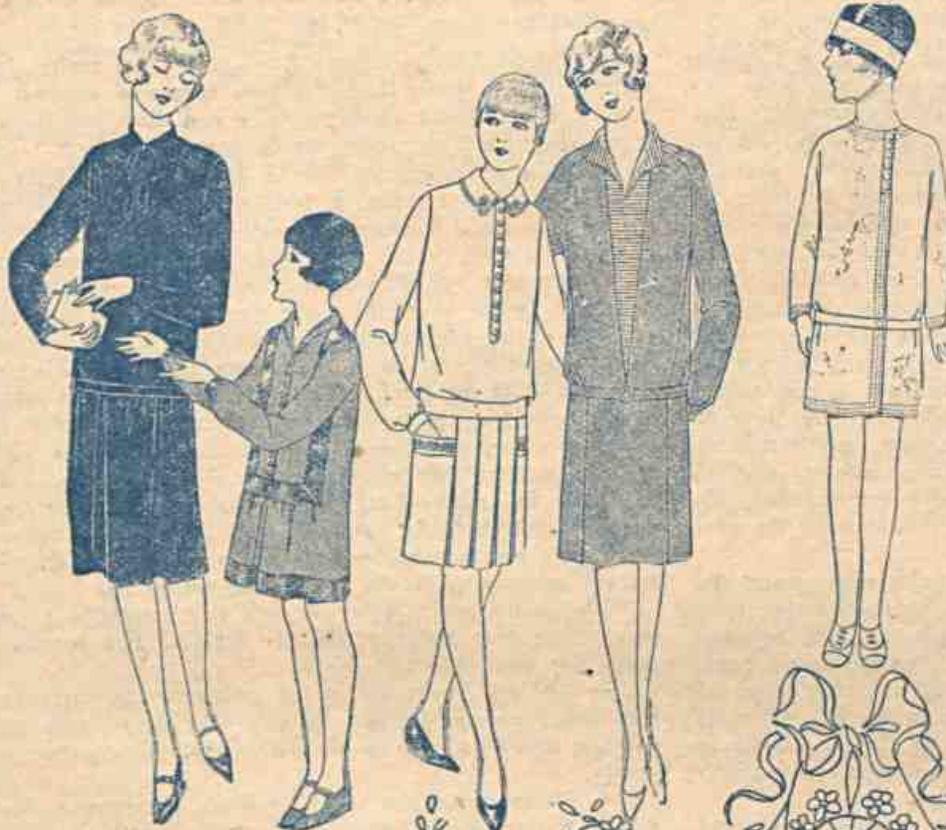


Wilden,
filhinho do Sr.
H. Silva
— Jacarépaguá



Bragelonne e o seu castello,
filhinho do Sr. Paschoal Decreccenzo
— Tabapuam — Est. São Paulo

M O D A I N F A N T I L



1. Vestido de veludo em forma simples, pregas nos ombros e gravata de seda.
2. Vestido em tecido liso, adornado de fitas ou soutache bem unidos.
3. Lindo vestido em linho branco.
4. Vestido para moçinha em crepella, golla e plastron em preguinhas.
5. Prático vestidinho em linho de côr, pespontado, tendo por unico adorno botões.

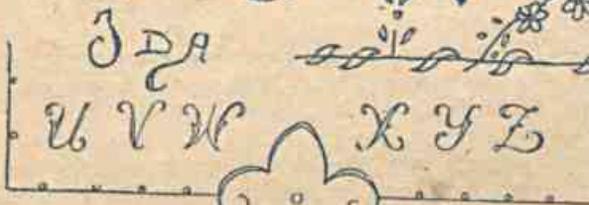
BORDADOS

Desenhos para bordar vestidos de creança. Pôde ser em cambraia, linho ou opala. Segundo o modelo.

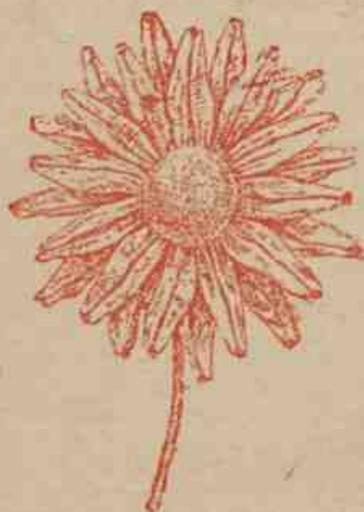
Lindo desenho para roupa branca de meninas.

Fructas, para guarda-roupas ou porta-tura.

Monogrammas para roupa branca e letras para lençóis.



A LENDA DO MAL-ME-QUER



podia contar com a filhinha pequena, a qual o vendo tão triste, procurava imitar a mãe, em tudo quanto lhe permitiam os seus nove annos.

As irmãs mais velhas de Therezinha eram muito orgulhosas, porque tinham aprendido na escola a fazer flores de velludo e bordados a seda, e não queriam sujar as mãos nas panellas, nem fazer callos com a vassoura; passavam o dia lendo versos, burnindo as unhas e frizando os cabellos, enquanto a caçula fazia todo o serviço da casa: varria, cozinhava, lavava, remendava as roupas do pae; e á noite, depois que todos iam se deitar, ella ainda ficava arrumando...

Os irmãos, Zeca e Chico eram levados da bréca! Quando voltavam da escola, antes de chegarem á porta, já os bonés voavam pela casa a dentro, indo cahir em cima da mesa, entornando copos d'agua ou batendo mesmo no nariz de Therezinha... que, ás vezes, se zangava, e com razão! E chegavam com fome, reclamando a merenda com muito máos modos, enquanto a irmãzinha lutava em vão para dar ás panellas aquelle brilho de espelho que ellas tinham no tempo da mamãe.

Depois, chegava o lenhador, cansado e tristonho... E Therezinha deixava tudo, para correr ao seu encontro, afagal-o, fazer-lhe mil carinhos, e contar as peripecias do dia, para distrahir-o e não deixar que as saudades o tornassem doente ou mal humorado.

E á noite, quando junto ao lampeão de kerozene, as irmãs faziam seus bordados e os gury's preparavam as lições, Therezinha ainda cantava e dançava para que seu pae não se aborrecesse e não quizesse, como outros da vizinhança, ir passar a noite nas tavernas, onde só se encontram máos companheiros, bebedores e desordeiros.

Entretanto, Therezinha não era sómente boa para seu pae, seus irmãos e suas irmãs... ella era meiga e bondosa para todos, e compadecia-se até dos bichinhos e das plantas que via maltratar.

Uma vez, depois que accendera o fogão, ella avistou um gafanhoto que estava escondido no meio da lenha e não podia mais sair sem se queimar. The-

rezinha tirou logo a panela do fogo e com muita delicadeza tirou o pobre bichinho pelo buraco e soltou-o no jardim. O gafanhoto voou, alegre, e sem dizer "obrigado", sumiu-se por entre a folhagem de uma laranjeira.

Chegou a vespera do dia 12 de Outubro, a festa da raça, a festa da creança, a festa d'aquelles que hoje não valem nada e são tratados de *fedelhos*, e que amanhã terão nas mãos a vida de sua gente e os destinos de sua terra!

Therezinha, que é tambem creança, ouvia, enlevada, as discussões sobre os festejos que já punham em revolução toda a cidade. Ella queria ir vêr a parada dos collegios, a batalha de flores, as fitas engraçadas em todos os cinemas, a festa no Municipal, etc., etc. Ella já tinha lavado e engommado o seu vestidinho desbotado; já tinha engraxado os sapatos rôtos do Zeca e do Chico; já tinha passado o ferro nas saias bordadas de suas irmãs. Tudo corria ás mil maravilhas, quando chegou o lenhador com a perna toda inchada, ardendo em febre; elle tinha-se machucado muito, cahindo de uma arvore, e a ferida maltratada peorava cada dia, ameaçando gangrena.

Therezinha ouvira falar de uma flor maravilhosa, cujo succo abençoado curava todas as feridas. Era mesmo o succo dos succos!

— Ah! — gemia ella, se eu pudesse ir procurar essa flor maravilhosa, que dizem ser toda feita de raios de sol... Sei que cresce na floresta do Ping-Gly... Como deve ser bonita!

— Muita gente tem medo de ir lá, observou o Zeca, porque é o reino das bruxas e dos genios máos; eu cá não acredito nessas lorotas!

— Que bom seria se ainda estivessemos no tempo das fadas! — replicou o Chico. Mas agora só existem pelas mattas os ladrões e os assassinos...

— Ora, respondeu Therezinha. Eu não tenho medo, nem das bruxas nem dos ladrões. Quem não faz mal aos outros, nem judia com os bichinhos, que são creaturas de Nosso-Senhor, só deve encontrar os bons genios e as fadas boas que nos ajudam, quando queremos fazer o bem.

E lá se foi ella para a matta, acompanhada pelos moços e assobios dos dois garotos.

Therezinha andou, andou, até ao anoitecer, não encontrando nem fadas nem bruxas, nem o minimo signal que lhe indicasse a flor maravilhosa, feita de raios do sol... E quando chegou em casa, cançadinha e muito triste, os irmãos já tinham virado tudo de pernas para o ar! Os armarios abertos, pratos servidos em cima da mesa, cascas de banana por todos os cantos!!!

Era demais!... Therezinha atirou-se sobre o banco da cozinha e chorou, chorou até que adormeceu.

Batia a primeira badalada da meia-noite, no relógio da igreja, quando ella acordou sobresaltada, ouvindo umas correrias pela casa toda...

Eram passos leves e apressados, como se andassem por ali duzias e duzias de gatos, com suas patinhas de velludo! E ia ella levantar-se, quando a porta se abriu de mansinho, e



apareceu um anõesinho de barbas compridas, muito louras como raios de sol.

— Therezinha, disse elle, eu sou aquelle gafanhoto que tu salvaste do incendio. Esperei a Festa da Creança, a festa das meninas boazinhas para vir te agradecer.

— Então você é um bruxo?! — perguntou ella ingenuamente.

— Sou um genio da matta virgem, o Rei de P'n-Gly, Senhor das Calendulas...

— Senhor das Calendulas... é uma cousa assim, como o Marquez de Caraiabas, da historia do "Gato de Botas?"

— Mas ou nós... porém, o Dominio das Calendulas vale mil vezes mais que todas as fazendas do tal Marquez de Caraiabas. *Calendula* é o nome que os sabios dão á linda flor que o nosso povo trata de *mal-me-quer*, e que os inglezes chamam *Maria-de-ouro* (Marigold). Bem deves conhecer essa flor, que todas as meninas gostam de desfolhar, para ver quem lhes quer bem: "*mal-me-quer... bem-me-quer*"...

E assim falando, tirou do chapéo uma grande flor, da cor do sol e passou-a para as mãos de Therezinha, que ficou muda de espanto e admiração. Era um sol em miniatura! Depois, o gafanhoto perguntou:

— Que queres para a Festa da Creança? Podes escolher tres cousas.

A filha do lenhador reflectia...

Haveria mal em pedir um vestidinho novo, quando se precisava de tanta cousa em casa?!

Por fim, resistindo á tentação, ella decidiu-se:

1º, Uma gallinha para a canja do papae. 2º, Flores bonitas para o tumulto da mamãe. 3º, Sapatos novos para os maninhos irem á escola.

O genio gafanhoto pulou para cima da cabeça de Therezinha e beijou os cabellos da creança heroica, como quem

beija as paginas de um livro santo. Depois, saltando de um lado para outro, pôz-se a assobiar uma alegre modinha. E logo, uma multidão de anõesinhos, em passo de dança, sahiram da floresta e vieram fazer suas reverencias aos pés de Therezinha.

Em seguida, a um signal dos chefes, abriram as portas e as janellas e começaram a receber os embrulhos trazidos por toda a bicharia daquelles sitios: a onça, o tigre, a raposa, os macacos e os caxinguelés, todos andavam ao serviço dos genios do P'n-Gly.

O primeiro presente foi um enorme garrafão, em cujo rotulo Therezinha leu:

"Succo de Calendula, a flor maravilhosa, que cura toda sorte de feridas malignas."

E muitos outros presentes vieram em seguida: um cobertor para o papae, um lindo ramo de cravos e camelias, sapatos para os rapazes, um vestidinho branco para Therezinha, e outras cousas bonitas e utilissimas, que os nossos leitores bem podem imaginar.

Therezinha batia palmas, contente de ver tantos objectos preciosos, porém, mais contente ainda por ter um amigo tão extraordinario. Quando os genios se despediram Therezinha correu para contar tudo ao papae e dar-lhe o remedio da flor maravilhosa, viu que a casa estava toda arrumadinha! O chão lustroso, de tão bem varrido; a louça lavada, a canja prompta na panella, um

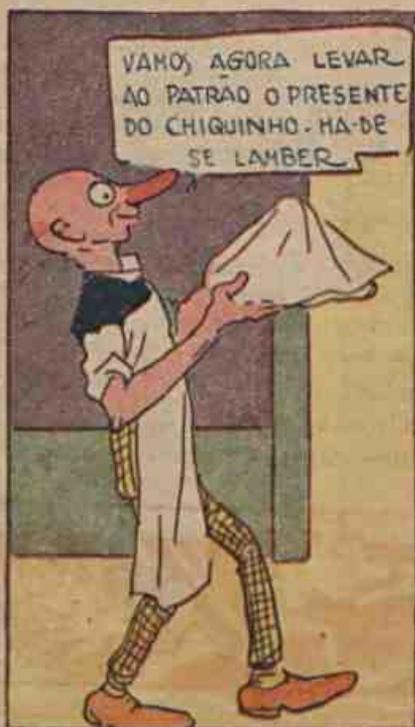
pão-de-lot quentinho, em cima da mesa! As irmãs mais velhas ficaram um tanto amuadas porque os genios-gafanhotos não as foram cumprimentar. Mas acabaram contentando-se com uma linda caixa de costura, em cujo tampo haviam gravado esta sentença: "Fazei o bem, sem olhar a quem"...

MARIA RIBEIRO DE ALMEIDA
(Do livro *Nos Dominios da Phantasia*)

A PAIXÃO POR DESATAR NÓS.

HISTORIA MUDA





Era uma vez... um Ratinho, pequenino, engracadinho, mas muito travesso, desobedeinte e vadio. Andava sempre a espiar pelos buracos que os ratos grandes faziam para ir lá em cima, á casa dos homens. Tantas vezes espiou e ensaiou a viagem naquelles tunneis escuros, que afinal, apesar das prohibições, o Ratinho andou, andou... até cahir dentro de um gallinheiro.

De longe, avistou um lindo gato, todo branco, a cochilar junto da porta da cozinha. De vez em quando, abria os olhos, e fazia, muito de mansinho:

— Mião... Mião...

Que lindo animal! pensou consigo o Ratinho. Com certeza é meu parente. Vou puxar conversa com elle.

E já ia o desgraçado se encaminhando para o gato, quando um grito medonho o fez estremecer e voltar aos pulos para dentro do tunnel:

— Kókoróóóóó! Kókoróóóóó!

Chegando á casa esbaforido, espantadinho, com o coração a bater desordenadamente, atirou-se ó garotinho nos braços da mãe, a soluçar:

— Que bicho feio! que bicho máo!

— Que aconteceu, meu filho, viste o Gato?

Gato?! Não sei si é Gato, mamãe... Imagine a senhora, que eu fui andando pelo tunnel, fui andando... porque eu já estou bem crescido, e posso ir onde vão os ratos grandes... Cheguei a um lugar muito bonito, onde havia uma porção de bichos cobertos de pennas e só com dois pés. Um d'elles, era maior que os outros, e tinha uma corôa vermelha na cabeça; parecia ser o rei. Mas, vendo que não eram bichos como nós, — de quatro pés, um rabo e duas orelhas, — eu não quiz



As Fabulas de Gemma d'Alba

O RATINHO PERALTA

ir brincar com elles, porque haviam de ser máos para mim. Avistei então um rato muito grande, de pello comprido, muito bonito! e tão grande, que poderia levar nas costas dez ou vinte ratinhos como eu. Depois, começou a cantar... que voz linda tem elle, mamãe!

— E como é que elle canta?

— Mião... Mião...

— Ai! meu

filho, é o D. Gato! eu logo vi que foi elle quem te poz neste estado!

— Não senhora, minha mãe! Aquelle lindo bichano não me fez mal nenhum.

O malvado é o outro, o de pennas, com corôa de rei, que se poz na minha frente, e fez um tal berreiro, que quasi morri de susto.

— Pois fica sabendo, seu bóbo, que o nosso inimigo é o outro... o D. Gato, grandissimo hypocrita, que se põe a cochilar para nos enganar, e canta com aquella vozinha meiga, para attrahir os passarinhos!

O rei de pennas é o Gallo; e foi elle quem te livrou das garras do Gato, com o seu grito de alarma.

— Mas que grito horrivel, mamãe! fiquei atordoado, e nem sei como acertei com o buraco do tunnel!

— Foi bem feito, replicou a mãe.

Os filhos desobedientes precisam tomar destes sustos, para se convencerem de que temos razão quando prohibimos certas cousas, que parecem muito innocentes. Por isso, Deus permite ás vezes um castigo, para corrigir áquelles que não gostam de ouvir os conselhos dos mais velhos.

O Ratinho chorou muito... e nunca mais sahio de casa sózinho.



— Vês lá?... E' um perigo ler-se O MALHO em publico. Aquelle camarada, rindo de tal modo, despertou a attenção de todo o mundo...



UM CINEMA FEITO POR NOS MESMOS

Meus amiguinhos:

Vocês já leram a historia do *Club dos Pimpólhos*?...

Dizem que é muito engraçada! Consta-nos até que dous pandegos, ouvindo a leitura que lhes fez a Mamãe, a vêr si os corrigia da sua eterna indisciplina, riam-se doidamente, virando cambalhotas, dando gritos de prazer... o que não é lá muito correcto, para falar a verdade...

Imaginem si todas as pessoas educadas, que assistissem a uma peça de theatro ou uma fita de cinema, que achassem espirituosa, se puzessem a rolar pelo chão, a dar saltos mortaes, a urrar como bezerras... Era o caso de se telephonar logo para o *setenta-sul*, e mandar tudo para o Hospício, em camisola de força!

Por isso, a Senhorita Wohelo, cujo nome americano é formado de tres palavras: *work* (trabalho), *health* (saude), *love* (amor), e que tem minado a sua saude trabalhando para o bem das crianças, pelas quaes tem um amor sublime e unico, temendo os excessos de alegria estouvada e as excitações provocadas pelo *Club dos Pimpólhos*, mandou um "expresso" ao Sr. Carlos Manhães, pedindo pelo amor de Deus que fiquem socegados depois dessa leitura... e, para lhes facilitar a disciplina, juntou ao seu bilhete um novo prazer:

Os materiaes para a confecção de um "Cineminha", em o qual pas-

sará a fita do *Club dos Pimpólhos* e passarão muitas outras mais.

Façam de conta que o "Tico-Tico" é uma escola moderna, com suas secções de estudo, de recreações, de trabalhos profissionaes. Poderiam até, daqui a um anno, no grande dia consagrado á Criança, fazer uma grande exposição de trabalhos e brinquedos feitos na "Escola do Tico-Tico"...

Mas isso é negocio com o Sr. Manhães. O que nos interessa hoje é o futuro do Cinema.

Em 1º lugar, preparem a primeira fita. Sobre uma tira de papel forte, decalquem os desenhos do *Club dos Pimpólhos*; ficará uma linda fita, si os desenhos fôrem coloridos com lapis de cor, ou a tintas de aquarellas. Entre um grupo e outro, devem deixar um espaço de um ou dous centímetros.

A tira de papel deve ser um pouco mais larga que os desenhos, deixando um pequeno espaço em

branco, acima das figuras. No cabeçalho, antes de começarem as figuras, ponham o titulo em letras grandes e artisticas, quanto possível:

O CLUB DOS PIMPÓLHOS

— Prompta a fita! E o cinema?..

O Cinema ahi vae, nesse desenho cheio de letras, que vocês vão recortar e grudar sobre cartolina.

Deixem seccar bem.

Antes de tudo, é preciso abrir uma brecha, com ponta de tesouar, nas linhas F e G.

Por essa brecha é que ha de passar a fita.

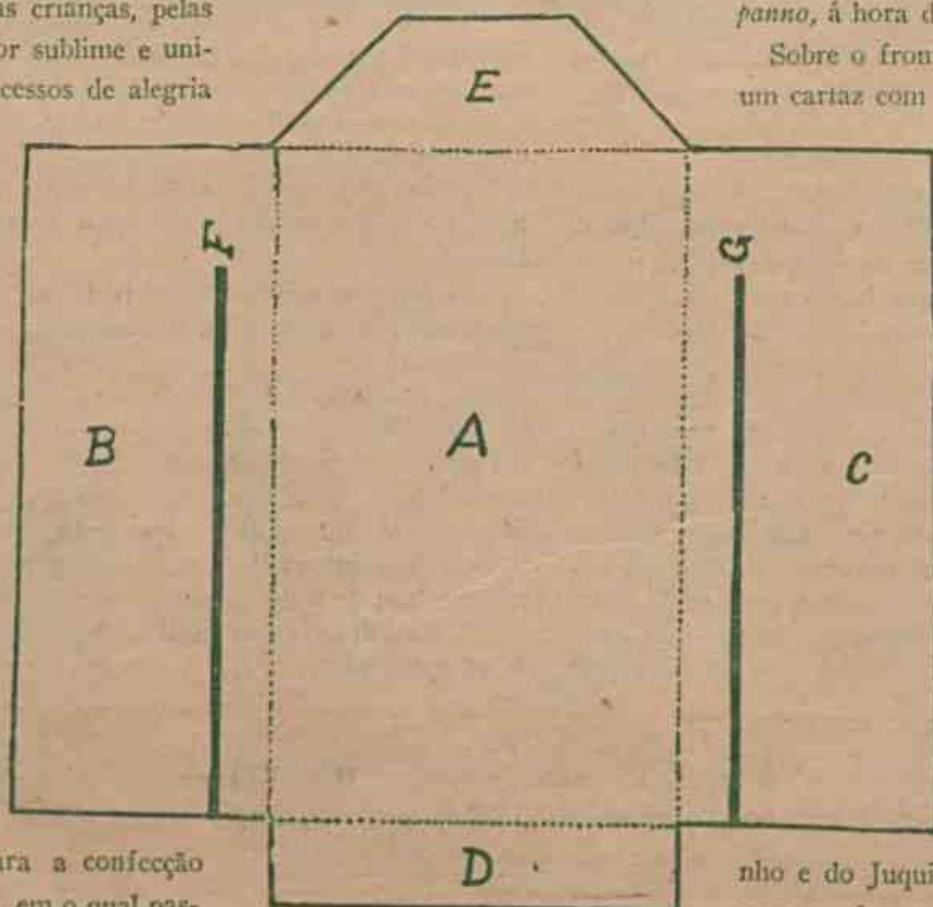
Pelas linhas de pontinhos, dobrem para dentro os lados B e C e a parte inferior D, que pôde ser grudada sobre uma base maior.

Em seguida, um côrte de tesouar, á pequena distancia das linhas de pontinhos, sómente até á altura da letra A, permittirá o *levantar do panno*, á hora do espectáculo.

Sobre o frontespicio E colloca-se um cartaz com o nome do

Cinema.

E agora, pas-sam as fitas, que entram pela brecha G e saem pela brecha F, enquanto o operador, á moda de Guignol, vae contando a historia aos seus pequeninos amigos, podendo utilizar tambem, como fitas d'"O Tico-Tico", as proezas do Chiquinho e do Juquinha, já tão celebres como qualquer estrella dos cinemas,



como qualquer estrella dos cinemas,



O compartimento era uma agua-furtada, cujas paredes, carcomidas e deterioradas pela acção inclemente do tempo, ennegriam-se, frias como a lapide dum tumulo. A um canto ficava o rustico leito, um catre coberto de inuteis farrapos; e no centro, toda esburacada, a mesa tosca, de madeira ordinaria. Fóra, na sala contigua, que servia de casa de jantar e de officina, apesar da hora avançada da noite, o honesto sapateiro trabalhava, emquanto a esposa, junto delle, cosia.

— Não sei — dizia ella com accento triste — o que tem agora o nosso Paulo. Antigamente, depois do trabalho, com as outras creanças, dirigia-se para a praça, alegre, folgazão. Hoje tranca-se no quarto.

— Com certeza trama novas travessuras — retrucou o pae.

E levantando-se, pé ante pé, caminhou seguido da mulher, para o quarto do filho.

O ferrolho, já meio enferrujado, cedeu, sem a menor resistencia, á pressão dos dedos ossudos que o apertaram com cuidado.

Entraram.

O menino se absorvera tanto na copia da imagem duma Virgem, inclinado sobre um pedaço de papel, que nem deu pela chegada dos progenitores.

A rude mão do trabalhador, entretanto, cahiu-lhe pesadamente no hombro.

— Que fazes ahí, rapaz? — perguntou — E' assim que empregas a recompensa dos teus prestimos?

Paulo estremeceu, confuso, sentindo-se tomado de inexplicavel angustia, ao passo que furtivas lagrimas lhe scintillaram em camarinhas, derivando-lhe pelas faces pallidas.

— Pae! — murmurou num soluço — O mestre-escola prometteu um premio ao alumno que fizesse a aquarella mais perfeita da Virgem! E eu desejo tanto, tanto, receber a medalha de ouro!...

E erguia para elle os bellos olhos medrosos, timidamente supplicantes.

— Deixa-te de tolices, rapaz. E' melhor que empregues o teu tempo em trabalhar, em vez de me gastares luz com os teus rabiscos!

O sapateiro ia castigar-o, talvez transformar em nada a obra do geniosinho. A mãe, porém, o pranto a lhe arrasar as orbitas dilatadas de susto, interveio:

— Consente, ao menos, por esta vez!... Repara como o trabalho está perfeito... a expressão do rosto... o conjunto...

FILHO!

— Estás louca, mulher? O incitas com palavras absurdas! — exclamou o sapateiro, que se espantava della achar belleza naquillo que se lhe afigurava um borrão. Como tinha alma caridosa, consentiu que Paulo proseguisse. Rosou-se suavemente a tez livida do joven. E seus olhos limpidos e graves se ergueram para fixar a physionomia dura do pae que se retirava com ar carrancudo, ao passo que a boa mãe ainda se voltou para offerecer um terno sorriso ao filho amado, que meio occulto pela sombra projectada pela chamma bruxoleante dum toco de vela, agradeceu-lhe com os olhos humidos.

Com mal seguros passos, Paulo tornava ao lar, depois de ganhar o ordenado em troca dos serviços prestados.

Pensava, com amargura, que aquelle magro orçamento daria perfectamente para comprar as tintas que lhe faltavam para terminar a pintura.

Na modesta habitação o sapateiro respondia ás supplicas da mulher:

— E' impossivel desta vez! O dinheiro é-me indispensavel para pagar o aluguel... O senhorio é uma fera...

— Mas... quem sabe? — aventurou a mãe. Pedir-lhe-hemos que prolongue o prazo por alguns dias...

— Não creio que elle ceda a esses argumentos... Não o conheces... Enfim, vá lá...

Nesse instante entrava Paulo, acabrunhado. Estendeu o dinheiro ao pae que lhe disse:

— Fica com elle, rapaz. Tua mãe ainda desta vez ganhou a causa. Acaba o trabalho.

A expressão do lindo rostinho foi tão sincera, que o sapateiro deu por bem empregado o sacrificio. Louca de alegria a creança, depois de beijar, reconhecida, os paes, correu para comprar as ambicionadas tintas. Já ia entrar na papelaria quando ouviu gritos angustiosos:

— Paulo! Paulo!

Voltou-se. Era o pae que chegava e lhe dizia:

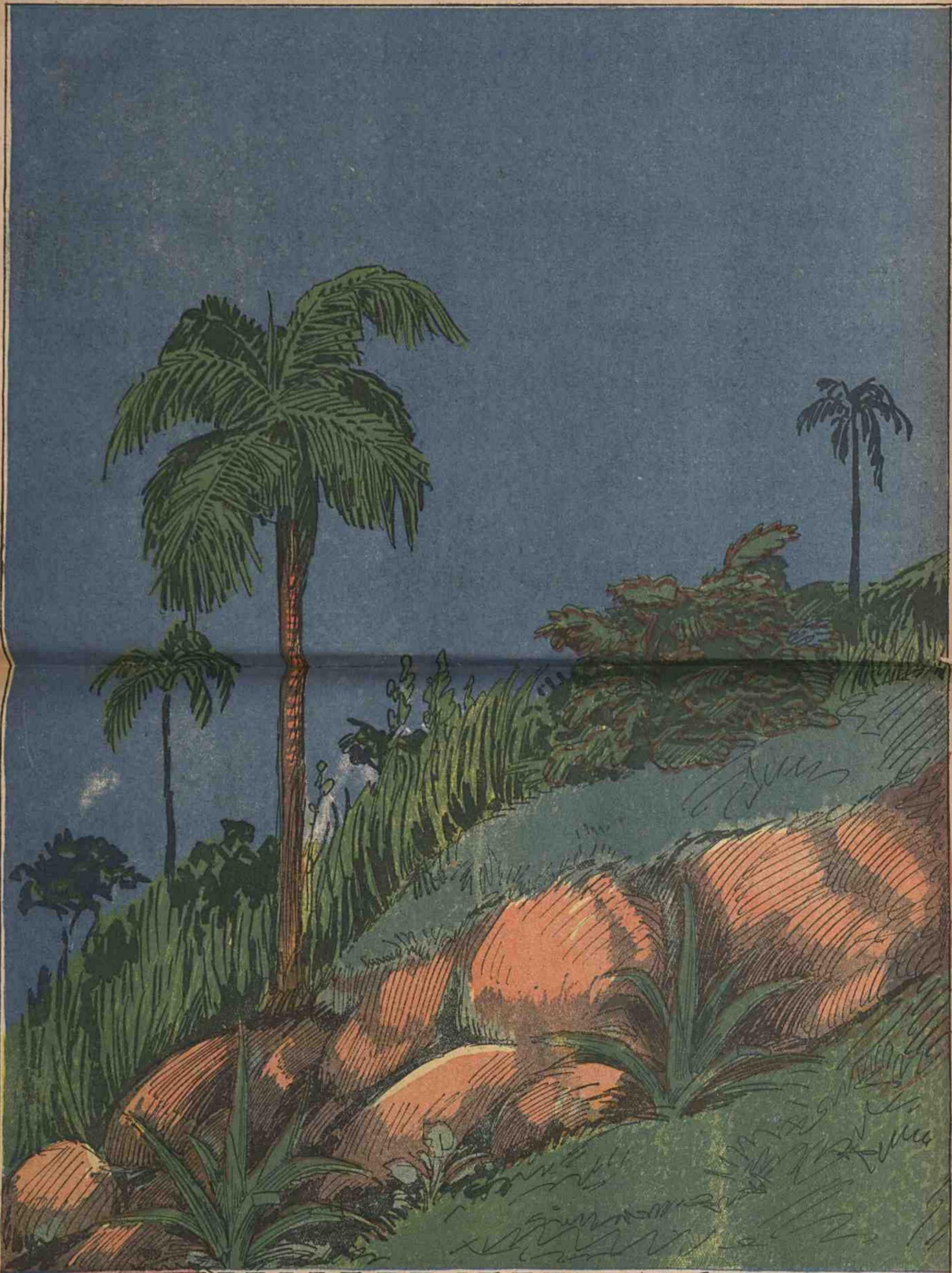
— Assim que sahiste o senhorio chegou e enfureceu-se, por não lhe podermos pagar. Dá-me, meu filho, o teu dinheiro, que me salvará...

O menino, sem hesitar, estendeu-lh'o.

E enquanto o sapateiro se afastava, Paulo considerava seu sonho desfeito...

LAURA BARROS.

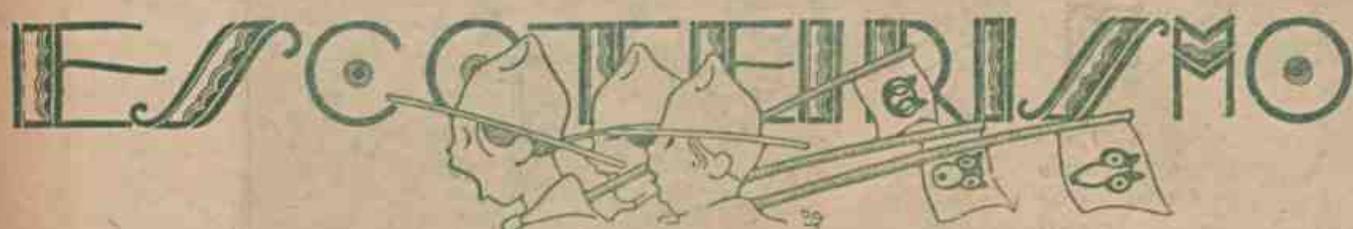




Fundo, lado extremo-direito, do presepe — Deve ser colado em papelão grosso independente com os tres outros, um dos quaes ja foi publicado.

(Continua no proximo numero)

ESCOTEIRISMO



J O G O S AOS CHEFES

No escoteirismo a educação é conseguida, principalmente, por meio dos exercícios e jogos. O desenvolvimento do corpo, dos sentidos, do espirito de observação, das qualidades viris: presença de espirito, golpe de vista, energia e coragem; de caracter: lealdade, obediencia e respeito, tudo é obtido pelos intelligentes jogos que o escoteirismo creou ou adaptou.

Façamos uma analyse — o jogo "ver sem ser visto". É simples e completo, pondo em função e por consequencia desenvolvendo, uma porção de qualidades. Na primeira phase, enquanto se escondem, o que deve ser rapido, em segundos, entra em jogo: o golpe de vista, na escolha de um ponto de onde vejam bem sem ser vistos pelo chefe; a decisão, pois não ha muito tempo para decidir na escolha de um, entre todos os logares que pareçam bons; a iniciativa, lançando mão dos recursos ao alcance para augmentar a sua invisibilidade; intelligencia, em prevér o effeito da cõr da roupa sobre o fundo. Na segunda phase, enquanto observam, exercitam as suas qualidades de: concentração — pelo espirito attento aos movimentos do chefe e não se distrahir com o que quer que seja que se passe ao lado; memoria — procurando reter, na ordem em que são feitos, os movimentos do chefe; dominio sobre si, mantendo-se largo tempo em perfeita immobildade, em posições geralmente fatigantes. É essa continencia transforma-se não raro, n'um admiravel treinamento de energia, quando o escoteiro tem de supportar, quieto, as impertinencias de um borrachudo ou a picada feroz de uma formiga, coisas muito communs.

— Os jogos em que os escoteiros devem ficar de olhos fechados, sem

vendas, é de forte effeito no desenvolvimento da lealdade e força de vontade. Das primeiras vezes muitos dos concorrentes arriscam uma "olhadella". Aos appellos do chefe, esse numero vaé aos poucos diminuindo até desapparecer, demonstrando assim como se desenvolveu o espirito de lealdade.

Exercita-se tambem a força de vontade. Só experimentando-se é que se pôde sentir o desejo que ha em abrir os olhos n'um desses jogos e a energia que ha em se conter.

— Os chefes devem conhecer o maior numero possivel de jogos, para poder dar aos seus escoteiros uma actividade variada e attrahente. E devem analysar o lado educativo para sabel-o applicar adequadamente.

— O segredo do bom chefe é ter sempre para attrahir os seus escoteiros, uma surpresa, uma novidade. Essa surpresa é um jogo novo ou de ha muito não jogado.

— O descanso no escoteirismo não é inactividade, é apenas a actividade calma. Os jogos violentos, de desenvolvimento physico, são alternados com os serenos, de observação e estudo.

— Difficilmente se consegue corrigir o espirito de uma creança por



meio de palavras. Pelos jogos, no entanto, consegue-se tal coisa, porque os jogos escoteiros constituem a educação e a moral em acção.

— Um jogo deve apresentar sempre tres qualidades essenciaes:

1º. Ser *attrahente*, para que os meninos se entreguem com enthusiasmo; 2º, ser *educativo*; 3º, ter regras bem *claras*, para evitar as duvidas e discussões.

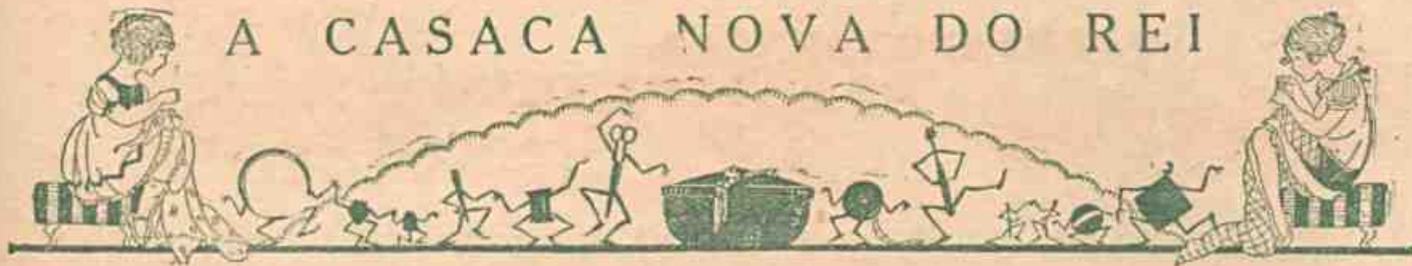
COMMEMORAÇÃO ESCOTEIRA

Será no dia 20 do corrente a solemidade que a Escola de Instructores de Escoteiros Catholicos promove em commemoração do 4º anniversario da morte heroica de Manoel Gonçalves Franco Filho, primeiro escoteiro do Brasil que deu sua vida para salvar a do proximo, no cumprimento abnegado do seu compromisso e codigo.

Haverá missa com communhão ás 8 horas e meia da manhã no terreno da Matriz do Sagrado Coração de Jesus — na rua Benjamin Constant 42, e em seguida será realizado um carreto em que falarão os chefes: Dr. Peixoto-Fortuna, Tenente Pedro José dos Santos, Tenente Vicente Lopes Pereira e Padre Leovigildo Franco seguindo-se a disputa da taça "Manoel Gonçalves Branco Filho", offerida pela Associação de Escoteiros Catholicos São Joaquim, por meio das provas de fogueiras e exemplificação do codigo.

Já prometteram comparecer e tomar parte na disputa da taça os Grupos Sagrado Coração de Jesus, São Bento, S. Gabriel, Brasil, Inhauma, S. Geraldo, Bom Jesus, Salette, Conceição de Ramos, Santo Affonso, São Luiz Gonzaga de Madureira e outros.

A CASACA NOVA DO REI



No vasto reino da Persia houve outrora um soberano, que gostava tanto de andar asseado, e tão amigo era de fazer roupa nova, que gastava quanto dinheiro tinha com o seu vestuário.

Pouco lhe importava a sua tropa; pouco divertimento achava em theatros, e pouco se dava de sahir de caruagem, só si fosse para mostrar o seu traje novo.

Para cada hora do dia tinha um facto completo todo novo; e como se costuma dizer de qualquer rei ou imperador "sua magestade teve hontem conselho de ministros", delle só se dizia "sua magestade teve hontem conselho de alfaiates".

Na grande cidade onde elle vivia, todo o povo levava vida divertida e regalada. Cada dia visitavam a côrte pessoas de fóra e estrangeiros.

Houve um dia que se apresentaram lá dois caloteiros, que se inculcavam grandes tecelões. Diziam que sabiam tecer os mais ricos e magnificos estofos, nos quaes não só as côres e os riscos eram lindissimos, mas, o que ainda era mais, a roupa feita de semelhantes estofos possuia a extraordinária qualidade de se tornar invisivel a qualquer pessoa que não soubesse occupar bem o seu lugar, ou que tivesse pouco juizo.

"Ah! que bellissima roupa não será esta", disse com os seus botões o rei.

"Se eu tivesse um fato destes, sabia desde logo quaes as pessoas, que não são capazes de desempenhar bem os seus logares; e de mais a mais eu mesmo distinguiria promptamente as pessoas de talento e juizo, das que são estupidas. Vou mandar já fazer este estofos!"

Elle mandou em seguida dar aos dois caloteiros grandes sommas de dinheiro, e ordenou que principiassem quanto antes a obra.

Os homens fizeram como quem trabalha com muita diligencia; mas na realidade nada faziam. Pediram descaradamente a mais fina seda e fio de ouro; arrecadavam tudo, e continuavam a trabalhar nos teares vazios até altas horas da noite.

— "Tenho vontade de saber como os dois tecelões se adiantam com o

meu estofos", disse consigo um dia o monarcha.

Porém ficou algum tanto embaçado, quando se lembrou que uma pessoa que não soubesse occupar bem o seu lugar, ou que fosse tãla ou estúpida, nada veria do estofos.

— "Verdade é", pensou elle, "que enquanto a mim, não posso correr risco nenhum".

Mas assim mesmo, antes quiz mandar outra pessoa primeiro para lhe trazer noticias dos dois tecelões e do adiantamento da obra.

Não havia viva alma na cidade, que não tivesse ouvido contar da surpreendente qualidade, que se dizia ter o estofos; e estavam todos possuidos de curiosidade para saberem si os vizinhos seriam sabios e ajuizados, ou tãlos e estúpidos.

— "Eu mando lá o meu benemerito primeiro ministro", disse, depois de muito escogitar, "elle melhor do que ninguem saberá dizer que tal vai indo o estofos; porque é homem sisudo e de entendimento, e ninguem melhor sabe desempenhar suas altas funcções".

Assim foi; o velho e digno ministro foi ter á sala onde os dois caloteiros trabalhavam com toda a força; e abrindo os olhos o mais que pôde, disse consigo: "Valha-me Santo Antonio; eu não vejo nada no tear!"

Mas acautelou-se, e não deu voz ao pensamento.

Os caloteiros convidaram-n'o a ver e então, apontando para onde estava tudo vazio, perguntaram-lhe si não achava as côres de uma grande beleza.

O ministro olhava, olhava, e não via nada, porque na verdade nada lá havia.

"Credo!" dizia elle consigo. "É possível que eu seja estúpido! nunca semelhante cousa pensei; mas ninguem o saberá, para que não digam que não desempenho bem o meu lugar! Nada, longe de mim ir confessar que não vejo o estofos!"

"Então, senhor", disse um dos caloteiros, continuando a fazer que trabalhava, "não diz si o estofos lhe agrada ou não?"

— "Oh! é lindo! bello! bellissimo! é obra admiravel!" disse o velho

com os oculos nos olhos e fitos no tear. "Que risco! Que côres! Vou dizer ao rei que o estofos é lindissimo!"

"Pois bem, senhor, estimaremos muito que assim faça", disseram os velhacos; e falaram em côres diferentes, e em diversos riscos, que se achavam no estofos.

O ministro prestou toda a attenção ao que elles diziam, para repetir

Depois pediram os caloteiros mais dinheiro, mais seda e mais fio de ouro, que, diziam elles, lhes era preciso para acabar a peça que estava principiada.

Mas continuaram a tecer industriosamente no tear sempre vazio.

Dalli por mais algum tempo mandou sua magestade outro official ver como ia andando a obra, e perguntar si a peça de damasco em breve se acabaria.

Mas a este aconteceu como ao primeiro. Fitou os olhos no tear, revisitou-o de todos os lados; porém como lá não havia nada, por força que nada viu, a não ser o tear vazio.

— "O estofos não agrada tanto a V. Excia. como agradou ao senhor ministro?" perguntaram os homens, fazendo os mesmos gestos e os mesmos movimentos que tinham feito antes, e falando de côres esplendidas, e de riscos que não existiam.

— "Eu sei com toda a certeza que não sou estúpido", pensava consigo o novo mensageiro — "então só si é porque não sou capaz de bem occupar o meu lugar; um lugar de tanto rendimento! essa é boa! porém ninguem ousará desconfiar tal cousa!"

E começou tambem a gabar o estofos, que não via, e disse aos dois marotos quanto lhe agradavam tão bellas côres e tão lindos riscos.

— "Na verdade, vossa magestade", disse, quando voltou ao palacio, "deve estar muito contente, porque o damasco que estão a fazer os tecelões, é de extraordinaria magnificencia!"

E toda a cidade falava do magnifico damasco, que se estava a tecer.

Por fim, tambem o monarcha desejou ver o bello estofos enquanto estivesse ainda no tear; foi, acompanhado de um grande numero de seus

(Conclue no proximo numero)



CORRESPONDENCIA DO DR. SABE TUDO



LIDADON (Rio) — É pouco usado aqui o vocabulo — *marmajo* — como synonymo de *velhaco e tratante*. Usa-se mais no sentido ironico de homem abrutado ou, melhor, de homem que tem mais idade e experiencia do que parece aos ingenuos...

CARLOTA (Porto Alegre) — Nessa idade é pouco definivel o caracter. Sabe-se, é certo, que as qualidades de espirito são de boa tempera: actividade, reflexão e clareza de intelligencia; mas tudo isso pôde soffrer transformações. Todavia, pôde-se presumir pelo melhor lado e concluir que a sua personalidade será o resultado certo daquellas qualidades multiplicadas pela educação que tiver, não só intellectual como principalmente moral. Quanto a dotes de coração, já se lobrigam os da bondade sensível ao infortunio alheio. Mas os do amor ameaçam avassalar tudo. Cautela!...

CURIOSA (Minas) — *Solambô* é o titulo de um celebre romance de Gustave Flaubert e o de um grandioso "film" extrahido com arte desse romance. A qual se refere?

JOÃO DESREGRADO (Rio) — A phrase — *Não ter preço* — tanto pôde significar que uma cousa não vale nada como que vale mais do que qualquer preço. É uma questão de observar qual o sentido da "conversa".

ESQUECIDO (Netheroy) — O homem nascido a 24 de Julho gozará de saúde e terá vida longa rodeado de filhos que farão a sua felicidade na velhice. Será franco, activo, dominador, ambicioso de poder, para governar com largueza de vista, mas com despotismo. Será rico sem grande esforço, mas soffrerá trações de seus bajuladores. Terá para esposa uma parenta ou amiga de infancia.

— Esse dia de 1912 foi uma quinta-feira.

ELLADIO (Bello Horizonte) — Então nós, daqui, é que lhe hávemos de dizer que o Rio das Velhas tem mil cento e 35 kilometros de extensão e é navegavel desde Sabará até a barra, isto é, em cerca de 810 kilometros?!... Emfim, seja feita a sua vontade e... pôde repetir a dose de perguntas sobre conhecimentos chorographicos do Estado de Minas.

independente e caprichoso. Sua vontade auxiliar os seus cuidados externos. É o uso diario, interno, do sulfato de sodio. Por exemplo, a Arua de Caratana.

M. M. DO N. (Netheroy) — Poderiamos indicar-lhe o Pilocida Gifoni. Mas, uma vez que poz duvidas á efficacia de outro depilatorio que empregou, achamos mais acertado proterrar um "gabinete de belleza", onde poderá fazer tratamento mais acertado á belleza da pelle, ha um meio de

EDGARD (Pelotas) — Numa Historia da Gran-Bretanha o amiguinho encontrará o que deseja. Mas, antes de Edgardo, rei da Escocia, que foi desthronado por Guilherme o Conquistador, em 1066, houve o Edgardo, rei da Inglaterra, que reinou do anno 959 a 975.

M. ANTONINO FREIRE (Campo Bello) — Albuns para colleccionar sellos ha desde o preço de 5\$ até um conto de réis... Dirija-se a J. Costa Filho & C., rua Buenos Aires n. 30.

FANFANITO (Porto Alegre) — Todos os livros a que se refere pôde adquiril-os facilmente, dirigindo-se á livraria Pimenta de Mello & C. — rua Sachet n. 34 — Rio de Janeiro.

FRANÇAIS (Rio) — Dê um pulo á livraria acima indicada, e que fica proxima á rua do Ouvidor. Ficará satisfeito no seu desejo de adquirir revistas e magazines estrangeiros.

— A sua graphia indica um temperamento robusto, pouco idealista, muito independente e caprichoso. Sua vontade é ambiciosa e muito habil. O que não conseguir pela força, conseguirá pelo geito e pela perspicacia. Coração muito amoroso, mas pouco sensível ao infortunio alheio.

ESTUDANTE (Rio) — O Visconde de Santa Thereza chamava-se Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão. Era general do Exercito. Nasceu nesta capital em 1802. Prestou grandes serviços na paz e na guerra. Substituiu o bravo general Osorio no commando do 4º corpo do Exercito, na campanha do Paraguay. Nos combates de 16 e 18 de Julho de 1806 portou-se como digno successor daquelle legendario

cabdo de guerra. Foi durante largos annos commandante da Escola Militar, na Praia Vermelha, posto em que falleceu a 13 de Janeiro de 1879.

GACETE (São Paulo) — Sua letra denuncia claramente um temperamento idealista, perturbado por excessivas ambições e ainda por uma grande vaidade. Falta-lhe o "contrôle" do discernimento para moderar seus propositos ambiciosos, assim como a jaclancia de qualidades que julga ter mas não tem. Se tivesse esse discernimento, limitar-se-ia a empregar sua força de vontade naquillo que fosse possível conseguir. É, pois, um desnorteado, um confuso, um "embucelhado", que só a idade poderá desembaraçar um pouco. Não tem nem pôde ter bondade cordial, tanto se sente "perseguido" pela fatalidade das circumstancias. Esperemos uma volta ao caminho da reflexão...

P. Q. TITA (Rio) — Pelo horoscopo não lhe vem grande mal, pois, a mulher nascida a 15 de Abril terá muita animação graça e vivacidade. Será curiosa, gulosa, um tanto exaggerada, e, ás vezes, mentirosa. Casará cedo e terá muita prole.

— Quanto, porém, á graphia, o que ella indica é uma natureza muito materialista, em que predominam os instinctos luxuosos, havendo bastante falta de ponderação espiritual. Ha tambem bastante contradicção no modo de pensar e de agir. O que predomina é a força dos caprichos. Nota-se, todavia, uma tendencia de notavel melhoria de pensamentos e modos. Pôde-se contar mesmo com uma transformação radical para dentro em pouco. E o seu coração, com thesouros de bondade e affecto, será o operador transformativo.





Dizem que as creanças cariocas não se divertem... pois não é divertimento passar o dia feriado inteiro atirando bola, jogando box, ou vagando tolamente pelas ruas...

Ora, não ha creança intelligente que não possa se divertir por si mesma; e a creança brasileira é intelligente entre todas.

Reunam-se aos grupos, mesmo sem theatro, sem palco, sem fantasias, só com o scenario da natureza, ou das paredes de sua casa. Nós daremos a letra das comedias e charadas. Aprendel-as e recital-as, dizia João Kophe, o grande amigo das creanças, é muito mais divertido do que ir vêr no cinema aquillo que os outros fizeram.

Ahi vae, pois, — O avaro castigado — para a primeira representação livre.

PERSONAGENS:

"Seu" Alves, o avaro.
Carlito, seu criado
Sr. Custodio, o açougueiro.
Coutinho, guarda civil.

SCENA I

"Seu" Alves e o Sr. Custodio

"SEU" ALVES — E' escusado insistir. Hoje — não — posso-lhe pagar.

SR. CUSTODIO — Com esta, são oito vezes que trago a minha conta, e que o senhor me diz sempre a mesma cousa.

"SEU" ALVES — Então, para que toma o trabalho de voltar? O senhor bem vê que é tempo perdido.

SR. CUSTODIO — Mas eu é que não posso esperar. Voltarei amanhã.

"SEU" ALVES (com accentuada ironia) — E será, pelo que diz, a nona vez?

SR. CUSTODIO (já meio azedo) — E si o senhor não me pagar estes duzentos e trinta e cinco mil réis...

"SEU" ALVES (imperturbavel) — O senhor voltará pela decima vez.

SR. CUSTODIO (violento) — Está muito enganado! Si não me pagar, dou queixa á policia!

"SEU" ALVES — Ora, Sr. Custodio, você não está com a corda no pescoço, para me fazer uma brincadeira dessas! Quando eu puder, lhe pago. Olhe, para lhe mostrar a minha boa vontade, eu lhe pagarei amanhã os cinco mil réis da ultima unidade...

SR. CUSTODIO (furioso) — O senhor está me debicando! E' o resultado da minha paciencia! Ha de me pagar, quer queira, quer não! Até amanhã... E trate de abrir a burra, senão... já sabe, vae dar com o costado na Delegacia!

SCENA II

"Seu" Alves e Carlito

"SEU" ALVES (sózinho) — Peor é que o caso está se tornando sério. Serei mesmo obrigado a separar-me das minhas cedulas, tão novinhas, tão bonitinhas?! Que pena, si tiver de pô-las em circulação, para logo ficarem immundas, cheias de microbios! Não... não pôde ser! (Uma pausa) Ah! uma idéa! (chama) Carlito, ó Carlito!

CARLITO (entra apressado) — Ah! Patrão! o Sr. Custodio sahiu daqui numa furia!

"SEU" ALVES — E sempre com aquella maldita conta!

CARLITO — Diz elle que o Patrão tem muito dinheiro...

"SEU" ALVES — Qual! historias, meu filho! você não vê a vida que eu passo?... Um anno inteiro com a mesma roupa, comendo só carne assada com feijão, e andando a pé como uma alma penada, para não gastar dinheiro em bonde...

CARLITO (com ar de compaixão) — E' verdade, Patrão... Mas, que se ha de fazer?...

"SEU" ALVES — Sabe de uma cousa, eu vou passar duas semanas em Campo Grande, na casa de meu irmão, a vêr si essa gente me deixa em paz.

CARLITO (entusiasmado) — Boa idéa, patrão! e eu tambem vou?!

"SEU" ALVES — Não. Você fica para tomar conta da casa, e... despachar os importunos.

CARLITO — E si perguntarem para onde é que o patrão foi?...

"SEU" ALVES — Você não sabe de nada... Não costumo dar contas de meus actos aos criados.

CARLITO — Mas, si insistirem?!

"SEU" ALVES — Você apanha aquelle casse-tête que está ali, atrás da porta, e... mostre que sabe empregar argumentos solidos.

CARLITO — Sim, senhor patrão. Mas, preciso lhe dizer uma cousa... com sua licença, patrão... eu não posso ficar aqui sem comer... o patrão me deixará uma quantiazinha dos meus ordenados, para o pão e para o café?

"SEU" ALVES — Agora é impossivel, meu velho! o pouco de que disponho, é para a viagem... Quando eu voltar, nós conversaremos. Olhe, dentro daquelle arma-

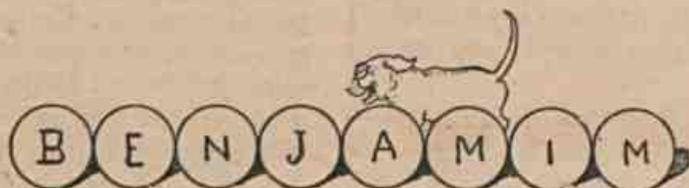
(Continua)

Mosso's Concursos

RESULTADO DO CONCURSO N. 3173

Solucionistas: — Ormezinda Teixeira Pinto, Isolina Pereira da Silva, Semiram's Maia Delphin, Aracy Thomé, Lucy Alves, Domingos dos Santos Pereira, Nilse Vaz de Souza, Arthur Freire Vasconcellos, Pedro Olegário de Azevedo, Edith Silva, Waldemar Wolfenberg, Alvaro Medeiros, Lucy Ribeiro Sobral, Rubem Dias Leal, Marília Dias Leal, Homero Dias Leal, Mimosinho Funga Coelho, Nancy de Lourdes Salgado, Williams Gonçalves de Souza, Pedro Nunes Teixeira, Maria Troccoli, Fernando Fiore, Jair Mendonça, Leny de

Cardoso, Antonio Marialva, Joaquim Noronha, Iracema Brandão Furst, Gionnar Taytson, Herminia Nunez da Silva, Romanda de Gouvêa Gonçalves, Maria Izabel de Azevedo, Myrthes de Carvalho, Claudio Bochi, Arino de Sá Linhares, Elza de Souza Franco, Milton Meira, Hamilton Paulo de Lemos Pimcoço, Adhemar Cardoso, Elixiaria Fontão de Almeida, Laura Maria Weinschintz, Jacy Pedrosa Santos, Luiza Araújo, Maria de Lourdes Amalfi de Macedo, Venique Roncarati, Nery Bento Igreja, José da Silva Mangualde,



A solução exacta do concurso

Lima Pires, Newton da Fonseca Lessa, Braulio Luciano, Armando Le Voci, Heitor Lima da Vega, Mario Augusto Izidoro, Zuleika Pinto, Daniel Costa Albuquerque, Waldemiro Pinto, Agilda Aguiar Lobo, Heitor Abreu Paiva, Orlando Teixeira, Rubem Campos, Raymundo Guerra Sanchez, Sergio da Luz e Silva, Maria da Glória Braga, Cid Lopes, Eurides do Carmo Wermelinger, Alvaro Rodrigues Costa, Djalma Robertson, Rubens Gibello, Ivany Barcellos, Antonio Pedro Souza, Flavia

Americo Rodrigues, Cecy do Guirany Pereira, Geny Pereira, Paulo Scismio, Muniz, José Godoy Tavares, Wenthor Pinto, José Proença de Oliveira, Pedro Gismonda, Anna P. Osorio, Carmen Pimentel Corrêa, Lussanvira Flôre, Maria Carmen Zicohel, Nelly Araújo, Sylvio Portella, Naomi de Miranda Reis, Marcello de Azevedo, Antonio Guedes Marques, João Antonio Curtes, Jacyra de Mello, Nelson de Almeida Cardoso, Joffre Trossard, Antonio Aragão Bandeira de Mello, José Carlos de Miranda Corrêa, Celina da Oliveira Santos, Maria Estella Marques, Mario Noronha, Joaquim Araripe, Adalgiza Elberth, Arthur Camonario, Daniel Simões de Almeida, Judith Cunha, Nelson Cruz do Rosario, Felício Renaldo Gamini, Risoleta Freire Borges, Jane Jacy Betex, Paulo de C. Leite, Eduardo Souza, Jacyra Borges Ribeiro, Elma M. Necchi, Maria do Carmo Martins, Julia C. Leite, Antonietta de Oliveira Ribeiro, Glauco Antonio, Dédrano de Andrade Lima, José Aveilino Silva, Antonio Bahia Pedreira Ferraz, Yedda Regal Possolo, Rubem Musco, Alfredo B. Werch, Roberto Machado Moreira, Fernando Machado Moreira, Lindomar Bastos da Silva, Mariazinha Gouvêa Espindola, Esther Pinto Ribeiro, Mario P. Esberard, Carlos de Freitas Casanovas, Helio Costa de Assis, Clarno Galletti, Dulce Soares, Maria Aparecida Santos, Hugo Mangueim, Esther Dutraim, Yolanda Wicherd de Mesquita, Ondina da Costa Campos, João Jacob Tesch Furtado, Alda Daltrô de Lemos, Sylvio Braga, Maria Macedo, José Aracaty Tavares, Alexandrette Moreira, Edyala Diefenthaeler, Carlos Müller Sobrinho, Zuleika Santos, Orlando Graner, D'va Sampaio, Lucília de Castro, Julio Farah, Sylvia Nabuco Maurer Lobo, Esther Castro, Julião Almeida Machado, Nelson Marcellino do Amaral, Luiz Bandeira Duarte, Edmundo Nauffal, José Teixeira Assumpção, Stella Floriani, Isnot Monteiro, Moacyr Landi, Oscar Pas-

sos de Mattos, José de Souza Pinto, Giselda Iva Belache, Elza Lopes, José Orlando Patrino, Antonio Manoel Braga de Souza, Maria de Lourdes Pacheco, Antonietta Moura Luz, Claudio Godinho Naylor, Manoel Campos Mello, Eloy Carneiro Barreto, Maria Izaura Rodrigues, Danilo Stelezyk, Moyses da Costa, José Luiz Lustosa de Andrade, Ulysses Doederlin, Angelo de Castro Neves, Eduardo Altaf, Yolanda de Lima, Mariasinha Novo de Macedo, Mauricio Brodmann, Ruy da Costa Mesquita, Ayeksa de Freitas, Sylvio Correa, Octaviano Galvão, Zaira Scattolin, Antonio Paulo das Neves, Jorge Moraes, Moacyr Guimarães Moraes, Waldemar Leonardo, Ilse Bendix, Alzira Gomes, Adelaide Joaquina, Benjamin Gustavo Montenegro, Danilo Falcão, José Pimentel de Paiva, Rubens Marques, Helio Paiva, Renato Mollica, Lyda Romero, Antonio Pessoa, Maria Fernandes da Costa, Danilo de Freitas Lins, Herminia Siman, Carlos Queiroz Mattoso, Nilo da Silva Pessoa, Maria da Conceição Sá, Leonardo de Araújo, Adhemar Guimarães, João Etienne Filho, Nevia Campion, José Maria Romaguera, José F. Edyala Diefenthaeler, Walter Calmon Z., Lauro Filho, Claudemiro Augusto Coelho, Irieta Villa Bella, Altamiro Ferraz, Helena Rodrigues Oscar Gomes, Waldir da Fonseca e Silva, Frederico L., Paulino Silva, Magdalena Appar, Lucy Coelho de Souza, Léo de Souza Fontes, Onesina Gomes Pereira, Benjamin Queridinho Ly Querido, Manoel Nova de Castello Branco, Eunice de Castro e Silva, Maria da Penha, Luiz José Carneiro de Mendonça, Isaura Alves Rosa, Yolanda de

UM ESTOMAGO SEM ALIMENTO

A alimentação inadequada expõe o organismo a perdas irreparáveis

Ninguém pode trabalhar bem com o estomago vazio. Todo o esforço, qualquer coisa que se faça, seja mental ou physica, provoca um consumo de determinada quantidade de energia, a qual necessita ser adquirida por alimentos sufficientemente nutritivos, ou, de maneira diversa, sobrevivem as enfermidades e a perda da saúde.

Alimentar-se pela manhã insufficientemente e trabalhar depois durante toda a manhã, é sujeitar o organismo a um desperdício de suas reservas. O mais proprio é servir-se de uma refeição matutina verdadeiramente nutritiva, como, por exemplo, Quaker Oats. Quaker Oats contém em abundancia precisamente os elementos exigidos pela Natureza para uma perfeita alimentação. Contribui para o desenvolvimento dos ossos e dos musculos, produz energia e ajuda em multiplas formas a conservar o organismo em condições de resistencia.

Quaker Oats é igualmente valioso para qualquer refeição durante o dia, porém, é especialmente recommendavel para a refeição da manhã, quando a maior parte das pessoas toma apenas café com pão.

É igualmente delicioso e notavelmente economico.

PUERIS



Chiquinho: — Toma PUERIS, engorda, robustece e depura.

Benjamim: — E' gos-go-gos-to-so.

Campos, Alvaro Oliveira Sobrinho, Cimar da Guerra, Judith Mathias de O., Mario Leite de Carvalho, Helio Soares de Miranda, Cezar Bernardo da Silva, Antonietta G. Botelho, Diva de O. Soares, Ruth Guerra Borges, Henedina de Araujo, Jorge Souza Lopes, Geraldo de Siqueira Cavalcanti, Sarah B. Amar, Orlando Gunther, Antonio F. Boaventura, Oswaldo Leporace, Paulo José Oliveira Lima, Maria dos Santos, Americo da Costa Teixeira, José Marques Ferreira, Maria Antonietta Vieira, Nelson Duguet Leitão, Jayme Lemes, Maria Othilde, Mauro José Luna, Lucy Cavalcanti, Maria Avelina dos Reis, Jorge França Costa, Antonio de Assis Lucena, Luizinho Resse, Maria Carmelita Vianna, Idamy Medeiros, Renato Chimenti, Ilzo Terra da Costa, Lucio de Armando Baltar, Mafalda Biagione, Henrique Manoel Simões Azevedo, Cid de Mello, Luiz Francisco da Silva, Augusto Luiz Fuchs, Ayrton Sá dos Santos, Iracema Guimarães, Waldemar Valladão, Carlos de Carvalho, José Luiz Flaquer Netto, Aurelia Wilches, Thiers Marcos de Arruda, Zuleika Malaguti, Abdalla Obilho, Elza Cardoso, Helio Carvalho, Natal no Cavalieri d'Oro, Delamario Goetz de Almeida, Josephina Pourmy Mangabeira, Ladislão Rodrigues, Lorentis Montevideo, Luiz de Assis Duque Estrada, Honorina Ferreira da Silva, Maria Luiza Ferreira da Silva, Elvira Xavier de Mello, Edyla Menescal, Maria José Valenti, Leopoldo Nascimento, Maria Aparecida Neves, Sinhá Carvalho de Almeida, Domingos Giovedi, José Celestino da Ressurreição Sobral, Bernardo de Oliveira Martins, Arnaldo Henrique Mendes, Orlando Gonçalves, Helena Maria Silveira, Antonio Maria Penido Burnier, Maria José Tinoco Pareto, Emilia Trancoso Soares, Newton Rodrigues Cardoso, Waldemar Henriques Mendes, Eunice Massieri da Silva, Ceres Nunes Braga, Wilson Soares da Silva, Italia Pereira, Mario Gonçalves, Heloisa da Fonseca Rodrigues Lopes, Benedicto Barbosa, Arnaldo Campos, Remil Rufael, Raul Carlos Pareto, Dulce Pareto, Paulo Rodrigues Alves, Creusa Ribeiro Viah, Trajano Proropio Junior, Alfredo Calixto de Freitas, Cyro de Luna, Dias, Sarah Maria Paes Leme, Severino Antunha, Rolland Roubinstein, Joaquim Castro Lyra, Alvaro de Azevedo Cima, Jorge Barros Barreto, Eduardo Pereira Corréa, José Carlos Toledo Queiroz, Dulcinea de O. Cunha, Marcio Guertt de Cunha, Julio Torelli, Yvonne Ribeiro, José Pardo Figueira Coutinho, Paulo Soares Chaves, Renato Torres Reis, Manoel Braz Ferreira, Manoel Antonio Barroso Julio Lopes Rodrigues, Onézimo Souza, Hamilton Villela, Hugo Peres, Luizinho Castello, Rubem G. da Silva, Marietta Nogueira da Silva, José Petrillo, Candido Matheus, Alvaro Alves de Farias, Mario Franda, Antonio Rangel, Geraldo Santos, Manoel José Ferreira, Aram Machado, Ivan Müller, José Lopes da Fonseca, Paulo Graner, Elayne Antonio Leal, Lydia Romeno, Walter Netto da Rocha, Hecio Affonso de Carvalho, Wilson Gioso, Eurico de Oliveira Assis, Maria Adira de Almeida

Prado, Alcebiades Fernandez, Cyro Cardoso, Dalva de Assis Barreto, Sérgio Graner, Marina Graner, Amada Ferrari, Chára Gianeti, Newton Cavallieri, Joanna Sammatano, Alvaro Madeira da Fonseca, Hugo Werneck, Eduardo Fragoso, Marcus Vinicius Escobar, Wilson Nasser, Anna Thereza Pittella, Wanda Moura, Nancy de Castro Menezes, Ivette Paiva Samico, Therezita de Azevedo Villela, Armando Silva, Armada Guerreiro, Hebe M. Escobar, Rubens Marques, Maria de Lourdes Fonseca, Alfredo Alves de Farias, Waldyr Machado, Orlando Pourroy Motta, Anna Romolo, Izaura Labonia, Leonor Lourenço de Almeida, Carlos Motta Lopes, Iris da Silva Santos, Maria Heloisa,

"Leitura para todos"

o mais antigo e bem informado "magazine" mensal do Brasil, acaba de ser radicalmente transformado na sua feição grafica e em augmento de formato.

"Leitura para todos"

publica interessantissimas novellas de aventuras de escriptores de todo o mundo, todas muito bem illustradas, bem como o movimento literario, artistico e scientifico de todos os paizes.

"Leitura para todos"

NUMERO DE NOVEMBRO A VENDA

Olga de Souza Paes, Rita Maria de Azevedo Costa, Estrelislaõ Silva, Laura de Oliveira, Cecília Dias, Pedro Stenghel Guimarães, Nair Penna Torres, José Fellipeli, Maria Perpétua Rocha, Ida Regnane, Eraldina de Mello, Fernando Lemos, Carmelita Salles, Rosalina Madeira, Jorge Barrak, José Pereira, Mario da Silva Netto, Adehaide Oliveira.

Foi o seguinte o resultado final do concurso:

1º Premio:

ANTONIO PEDRO SOUZA SILVA
de 7 annos de idade e residente á rua Real Grandeza n. 41, casa VIII, nesta Capital.

2º Premio:

LUSSANVIRA FLORES
de 12 annos de idade e moradora á rua Aristides Lobo n. 34, nesta Capital.

RESULTADO DO CONCURSO N. 3176

Respostas certas:

- 1º — Cão da espingarda.
- 2º — Linguado.
- 3º — Prato — Prata.
- 4º — Casa.
- 5º — Rainha — Tainha.

Solucionistas: — Ruth de Aquino Marques, Luene de Aquino, Dalva Teixeira Chaves, Macilio Nalding da Motta, Elza Lopes, Geraldo Caetano Pimenta, Durga Oliveira de Aquino, Cybeli da Silva, Belrio Bento Antunes, Wilson Salles, Dulce Moraes, Roberto Gonçalves, Doacy Silva Cordeiro, Carmen Sotelo, Marina Graner, Paulo Graner, Sérgio Graner, Nair Baptista, Armandina Soares, Sylvia Lemos, Luiz B. Duarte, Arnaldo Campos, Helio Carvalho Lima, Antonio Guedes Marques, Rubens Paiva, Henrique Zippin, Joaquim Noronha, Theresia Maria de Alcantara Machado, José Aracaty Tavares, Alda Daltro de Lemos, Francisco Chaves Lameiros, José de Almeida Paiva, Iracema Guimarães, Mario Costa Fernandes, Lauro Dornelles, Olivio Thiago de Mello Filho, Ary Santiago, Alvaro Medeiros, Cassiano Lobo, Maria Socorro Macedo, Nilceia de Almeida, Guiomar Taysou, Maria Aparecida Neves, Lucy Ribeiro Sobral, Nicanor Medeiros dos Santos, Rubem Dias Leal, Dezinho Rabello, Alceu de Paulo Penna, Jurema de Figueiredo, Doralice de Moraes, Maria da Gloria Braga, Yago Castello Branco, Brazilia Corrêa Etuck, Armand Leite, Algy de Medeiros, Antonio Vieira Ganes, João Tarcizo Marques, Renato Torres Reis, Hugo Peres, Helio Vinicius Pires, Inesia Diniz da Silva, Ernesto Destz, Adelia Pereira da Costa, Edgar Pinto Nunes, Nilce Abreu Caminada, Helio Abreu Paiva, Dalva de Assis Barreto, Guilherme Pereira Wilhen, Mario de Souza Pires, Helio da Silva Cruz, Luiz Pompeu de Castro, Elvira Paula, Cid de Mello, José da Silva Manguora, Sylvia Nabuco Maurrell Lobo, Irita Villa Bella, Maria Izaura Rodrigues, Helena Rodrigues, Jesuina Vianna, Yedda Regal Posolo, Mariazinha Gouvêa Espindola, Joary Corrêa, Anna P. Ozorio, Eurico Zeferino Cruz, Benjamin Tiomno Aisen, Yolanda Vaz Lima, Maria Julia Calixto, Alvaro de Oliveira Sobrinho, Maria Sette Barreto, Fabio Neves

QUEM FUMA?

Fumar e perder saude, tempo e dinheiro!

T A B A G I L

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 105 e pelo correio 125. A venda nas Drogarias e no grande deposito "MEDICINA POPULAR".

EDUARDO SUCENA

RUA SAO JOSE' 23 — RIO

PHIOGYNO

TONICO HERVILHO-
UTERO-OVARIANO
REMEDIO POR EXCEL-
LENCIA DA MULHER

FAZ DESAPARECER AS OLHEIRAS,
MANCHAS E PANOS DO ROSTO
PREPARADO por BENEDICTO LEONCIO DA SILVA
UM VIDRO DURA 30 DIAS
LICENCIADO PELO D.N.S.P. SOB O Nº 2954

DISTRIBUIDORES: RIO DE JANEIRO: DROGARIAS PACHECO, BAPTISTA E CASA KUBER - SAO PAULO: BARUEL & CIA

Forreira, Ayrton Sá dos Santos, Odir Valdir Vargas, Manoel Borges Estellita, Lourdes Pinto de Almeida, Jorge Barros Barreto, Lucila Alves Pe-eira de Andrade, Anna Rangel Leal, Almicar de Aquino anna, Yedda Regal Possolo, Marianna berto José Carneiro de Mendonça, Walter Alves Coutinho, Waldemar Hervi, Maia de Souza e Silva, Eunice Victorio Pinto de Arruda, Judith Cunha, Jorge França Costa, Maria de Lourdes Fonseca, Maria Virginia L. de Medeiros, Theresita de A. Villela, Lygia Tattuck, Carlos de Freitas Casanovas, Luiz José Flaquer, Zaira Scattolin, Angelo de Castro Neves, Nevja Camp on, Lucy Coelho de Souza, Queridinho Ly Querido, Nilo Guimarães de Souza, Octaviano Galvão, Ruy da Costa Mesquita, Maria Heloisa de Albuquerque, Severino Vieira de Mello, Leticia Cardoso Coelho, Sylvia da Fonseca e Silva, Jayme Coelho, Newton Rodrigues Cardoso, José Pimentel de Pa'va, Maria Aparecida B. Santos, Julio Cesar Cerqueira de Carvalho, Laurinha Gama Sevaldera, Maurillo Cortes Ladeira, Celso Queiroz Mattoso, Juliao Almeida Machado, Maria da Glorinha Cardoso, Celina Pereira, Cecy do Guarany Pereira, Chrysantho Simeira, Dora Ignez Leme da Fonseca, Alfredo B. Veack, Aurelio Carneiro Azevedo, Oswaldo Leprace, Durval de Alvarenga, Hugo Ermano de Farias, Archimedes de Azevedo, Antonio Araujo Azevedo, Alcides G. Flores, Maria da Gloria do Couto Netto, Demés Ventura, Wanda Ephigenia Dutra, Yolanda Domingres, Alda de Figueiredo, Lobo, Alvaro Alves de Farias, Celina de Oliveira Santos, Mauro Lima, Maria do Céu Nova de Castello Branco, Ipemery Reis, Cecy Ramos Rileiro, Iranyya Gonçalves, Lucy Santos.

Foi premiado o concorrente:

HUGO PERES

de 12 annos de idade e residente á rua dos Araujos n. 21, nesta Capital

CONCURSO N. 3.186

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS

Perguntas:

1ª — Qual o nome de mulher formado pela madeira e pela nota musical?
(2 syllabas)

Francisco de Paula

2ª — Qual a ave que com uma letra trocada é flor?
(2 syllabas)

José Carlos T. Queiroz

3ª — Qual o mez que sem a inicial é paladar?
(3 syllabas)

Yago C. Branco

4ª — Qual o titular que no feminino é leito?
(3 syllabas)

Anna P. Osorio

5ª — Qual o rio da America do Norte que é nome de homem?
(2 syllabas)

Moacyr B. Lopes

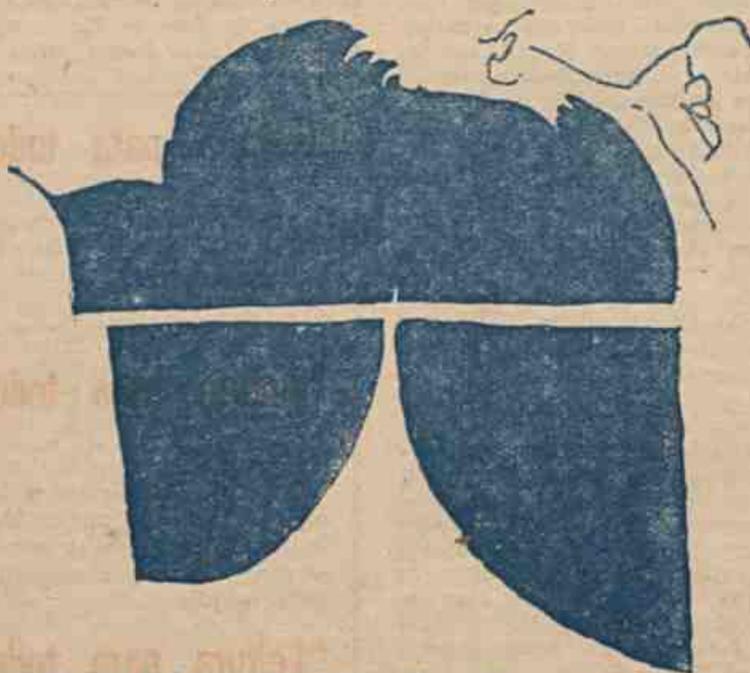
As soluções, devidamente assignadas e acompanhadas do vale n. 3.186, devem ser enviadas a esta redacção até o dia 15 de Dezembro.

Daremos como premio, por sorte, entre as soluções certas, um rico livro de historias infantis.



CONCURSO N. 3.187

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS



Um concurso bem facil. Collem os fragmentos do cliché junto de modo a formar com elles uma cabeça de mulher. E terá resolvido o concurso.

As soluções devem ser enviadas a esta redacção, separadas das de outros quaisquer concursos, e acompanhadas das declarações de idade e residência, assignatura do proprio punho do concorrente e ain-

da do vale que vai publicado a seguir e tem o n. 3.187.

Para este concurso, que será encerrado no dia 4 de Janeiro vindouro, daremos como premio, por sorte, dois lindos livros de historias infantis.



OS PRIMEIROS BONS MOMENTOS DA VIDA



HA TANTO TEMPO QUE ELLE ESTAVA ESPERANDO O BOM MOMENTO DE Farinha Lactea Nestlé!

ALIMENTO COMPLETO DE FABRICAÇÃO ESPECIALLY PARA A ALIMENTAÇÃO INFANTIL. A CONTEUDO LÍQUIDO, ABOLIDA A NÉCESSIDADE DE UNICAMENTE COM ADICIONAR ÁGUA SENDO POR ISSO MAIS ECONOMICA DO QUE QUALQUER OUTRA FARINHA.

MARCA REGISTRADA DA COMPANHIA NESTLÉ S.A. SUÍÇA. FABRICAÇÃO SUÍÇA.

EM LUGAR DE FARINHA BRANCA E AMILHADA SUÍÇA.



"LEITURA PARA TODOS" é o magazine mensal brasileiro de mais cuidada feitura e escolhida collaboração,

OS NOSSOS
PEQUENOS LEITORES



Yedda,
filhinha do Sr. Waldemar
C. de Oliveira



Maria Lourdes Costa
Ijuhy



Mario Gomes Martins
São Paulo

Sylvia, José e Justino
Filgueiras — Mirahy



Fernando Jacques Ri-
beiro e seu amiguinho



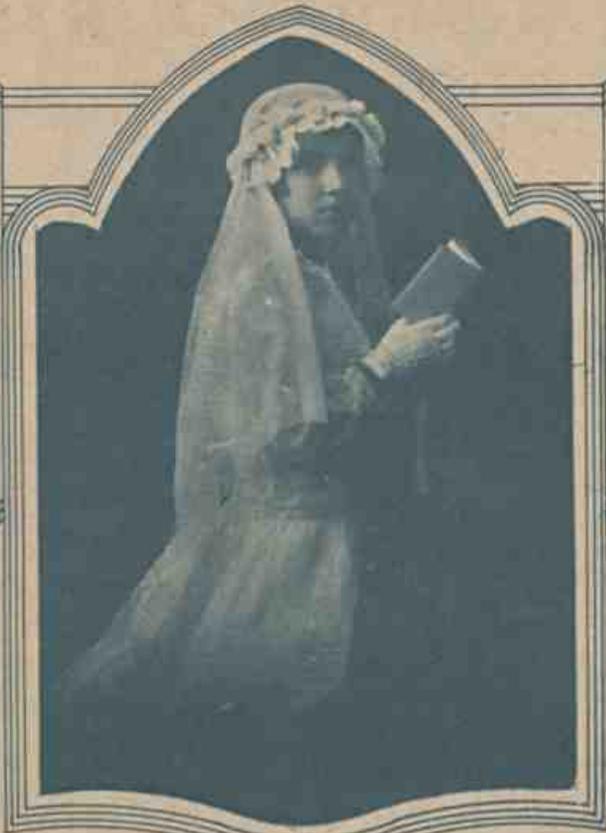
João e
Luiz Lopes Esteves



A interessante Annunziata Della Mama
— S. Paulo

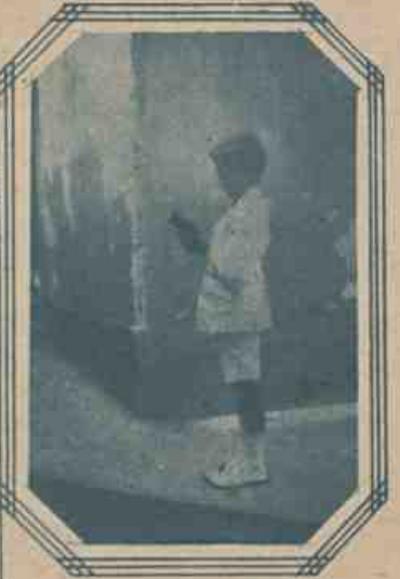


Viotti, Renato e Newton F. de Vasconcellos



Myriam P.

Monteiro



Renato F. de Vasconcellos

São

Paulo



Joaquim,
filhinho do Sr. Renato
Americano — Belle Ho-
rizonte.



Paulinho, filhinho do Sr. Mario de Abreu



Maria Elizabeth,
filhinha do Sr. Renato
Americano — Belle Ho-
rizonte.



OS NOSSOS AMIGUINHOS



Era uma vez... um lindo menino, enriquecido de muitos dotes da natureza e do céu; mas, como todo ser humano, tinha também alguns defeitos.

Amigo de novidades, não se contentava com a vida tranqüilla de sua família, e sahia muitas vezes a passeio, em busca de aventuras que o divertissem. Se bem que pequenino, era muito ativo, e o seu amor-próprio o levava a querer sempre imitar as proezas de seus companheiros maiores... para não fazer má figura.

Entretanto, o seu orgulho não dava para sustentar as próprias opiniões. O respeito humano, esse microbio moral, que gera tantas e tão graves epidemias na vida social, coarctou em pouco tempo as mais primorosas virtudes.

E foi assim que, pouco a pouco abandonando os austeros princípios que recebera de seus dignos paes, esquecendo a obediência que lhes devia, foi-se afastando cada dia mais do lar paterno, e passava os dias inteiros na vagabundagem das ruas... sem fazer o menor caso das ameaças do pae, fingindo não ver as lagrimas de sua mãe!

Um dia demorou-se tanto a brincar pelos matos, com mãos companheiros, que só se lembrou de tornar á casa quando cahia denso o véo da noite e os roncões do trovão ameaçavam tremenda tempestade... E estava então, longe, muito longe da modesta casinha onde morava! Tinha frio... tinha fome... e o medo, essa fera crue! que paralysa todas as nossas facultades, não sabemos dominar e vencer!...

O menino, que se chamava Junior, como que esbafo de forças, sentou-se á beira do caminho, e pôz-se a chorar. Mas de repente, lembrou-se das historias de lobos e dragões, que ouvira contar, e cheio de terror disparou a correr como um louco, sem saber para onde ia. Chegou á beira de um rio, cuja corrente impetuosa não lhe permitia atravessar sem perigo...

Que fazer?... Os seus companheiros haviam desaparecido! E sózinho, como poderia arrastar um tronco de arvore que lhe servisse de ponte. Resolvido a não voltar atrás, para procurar outro caminho, lembrou-se de apanhar uma porção de caniços, que, amontoados no fundo do rio, pensava elle, fariam o mesmo effeito que um grande tronco. E muito animado com a sua idéa, começou logo a cortar os caniços que trazia aos montes, atirando-os ao rio.

O FELXE DE CANIÇOS

(LENDAS BRASILEIRAS)



Mas, ou! desgraça!... enquanto voltava a fazer nova colheita, a força das aguas, desmoronando o seu pobre edificio, carregava pelo rio abaxo a maior parte dos frageis bambuzinhos!

Afinal, tão desesperado ficou, não tendo meios de salvação, que já pensava em atirar-se ao rio, preferindo morrer afogado a ser devorado pela bicharia... quando viu surgir um vulto na margem opposta... uma bella senhora, ricamente vestida, e resplandecente como o sol, que, curvando-se graciosamente sobre as aguas, juntava os caniços e os ia prendendo como uma grande fita verde e amarella.

Seria uma princeza?...

Seria uma fada?...

Sem mesmo indagar quem vinha assim em seu auxilio, o nosso heróe comprehendeu que podia ainda salvar-se, e, cobrando novo animo, correu em busca de novos caniços; desta vez, cheio de admiração e alegria, viu que não só os que deixava não se escapavam, mas ainda multiplicavam-se nas mãos da bella senhora!

Em poucos minutos haviam amontoados centenas de caniços; e o menino, feliz, risonho, passou a enxuto sobre uma ponte firme!

Então voltou-se, tocado de gratidão, para agradecer á sua salvadora: mas não a encontrou mais!...

Apenas pareceu-lhe ouvir uma doce voz, que do alto lhe dizia:

— *Vix unita fortior!*

(A força unida é mais forte!)

Levantando a cabeça, para ver de onde partia aquella voz, Junior viu o Cruzeiro de Sul, aureolado de uma luz incomparavel, formada por 21 estrellas, cada qual mais brilhante, enquanto o vulto da Madona se sumia por entre as nuvens e um côro angelico repetia:

— *Santa Maria, ora pro nobis!*

— Nossa Senhora do Brasil! — exclamou o menino, a quem sua mãe tinha contado a maravilhosa historia do quadro que se encontra no hospital da "Pró-Matre", e que foi desenhado por um distincto almirante da nossa Marinha.

As 21 estrellas representam os diversos Estados da nação brasileira. O quadro lembra uma antiquissima imagem que ha mais de um seculo foi trasladada de Pernambuco para a Italia, em tempo de guerra, afim de escapar ao vandalismo dos invasores.

Esquecida, após os triumphos da victoria, num convento da cidade de Napolles, é muito apreciada pelos italianos que lhe deram o nome de *Madona del Brasile*.

E a casa da familia?...

E' a Patria onde nascemos, e á qual devemos todo o nosso amor, toda a nossa dedicação, todo o nosso respeito.

Os mãos companheiros, são os amigos perversos, as leituras inconvenientes, os exemplos perniciosos, que nos arrastam para o mal, e nos levam á infelicidade.

Os lobos, são os propagandistas da desordem publica e do desrespeito ás leis... essas aves de rapina, cuja ambição é sómente tudo escangalhar e desgraçar, e que se occulta sob nomes pomposos, como *socialismo, communismo, bolchexismo*, etc.

E o rapazola, tão intelligente e bom-zinho, mas leviano, inconstante e novidadeiro, que gosta de seguir a corrente, imitando as façanhas dos outros, sem olhar o que é direito ou não?...

Junior — ou *Juventude* é a mocidade brasileira.

O laço auriverde, que prende os caniços, é a BANDEIRA BRASILEIRA, e representa o Amor da Patria, que — unindo e multiplicando todos os esforços, todos os idaes, toda a dedicação das almas fortes e boas, que lutam e trabalham em prol da infancia e da mocidade — é a maior garantia para o futuro do Brasil.

MARIA RIBEIRO DE ALMEIDA

O elegante semanario PARA TODOS... e a revista mais bem collaborada do Brasil, quer artistica, quer intellectualmente.



Q U E B R A - C A B E Ç A S

Ahi têm os amiguinhos o 3º enigma do 3º torneio.

REGULAMENTO

O torneio constará de doze enigmas que nos deverão ser enviados á proporção que forem sendo decifrados.

O prazo será de 40 dias contados da publicação de cada enigma.

Terminada a serie, será organizada a lista dos decifradores, contando-se um ponto por enigma decifrado exactamente.

Será feito, então, o sorteio entre os que obtiverem doze pontos ou o maior numero, se nenhum attingir o doze.

Todos os enigmas trarão a assignatura do decifrador, bem como o endereço completo, tudo com muita clareza.

Os premios constarão: o 1º, de objectos no valor de 100\$000, a escolher, em casas commerciaes por nós opportunamente designadas; o 2º, de 50\$000, nas mesmas condições.

Podem ser enviados diversos enigmas num só envelope, desde que nenhum exceda o prazo de 40 dias.

O 1º premio do 2º torneio é offerecido pela casa *Mutt & Geff*, a excellente casa de brinquedos da rua do Ouvidor, 162, conforme temos já dito aos queridos solucionistas.

"O' Minha Infancia"

Os innumerados leitores d'O Tico-Tico vão ter agradável sensação de apreciar um magnifico livro de contos, tal é *O' Minha Infancia*, a primorosa collectanea de Jorge Jobim.

Este livro que serve para creanças de todas as idades, (de 8 annos a 80, como bem diz o autor no seu prefacio) é uma bella collecção de contos dos mais consagrados escriptores de 21 paizes diferentes.

De uma linguagem irreprehensivel e contos absolutamente moraes, o presente volume pôde ser lido por qualquer creança. E as mães brasileiras se não tiverem tempo para apreciar a sua attrahente leitura, poderão confiar cegamente aos seus filhos, certas de que lhes ofertaram uma obra prima.

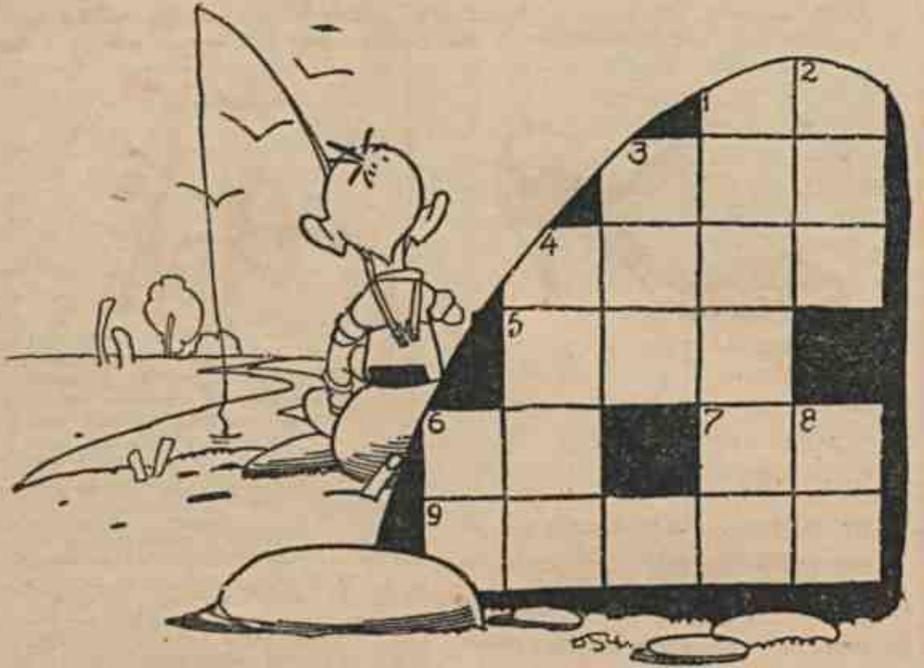
Tudo no livro está bem feito, desde a selecção dos contos até o trabalho typographico, onde os editores, Srs. Flores & Mano (Livraria Moura) se esmeraram, dando ao volume um aspecto agradável e muito apropriado para presente.

Nome.

Idade

Rua.

Cidade. Estado.



O Tico-Tico - N. 3 - 23-11-927

CHAVE

Horizontaes:

- 1 - Adverbio.
- 3 - Var. pronominal.
- 4 - Numero.
- 5 - Suspiros
- 6 - Soletra.
- 7 - Instrumento.

Verticaes:

- 1 - Faisca.

- 2 - No caes.
- 3 - Lei franceza.
- 4 - Do verbo dar.
- 6 - Nota.
- 8 - Artigo

"Leitura para todos"

o mais antigo e bem informado magazine do Brasil, acaba de ser radicalmente transformado na sua feição graphica e em augmento de formato.

"Leitura para todos"

publica interessantissimas novellas de aventuras de escriptores de todo o mundo, todas muito bem illustradas, bem como o movimento literario, artistico e scientifico de todos os paizes.

"Leitura para todos"

NUMERO DE NOVEMBRO A'
VENDA



O Tico-Tico - N. 11 - Solução

— E' excusado estar a engal-o — disse o medico — o seu estado é muito grave. Ha alguem a quem deseje vêr?

— Ha — respondeu o docto em voz sumida.

— Quem é?

— Outro medico.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 - RIO - TELEPHONE NORTE 4424

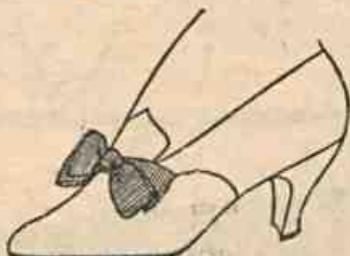
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais atesta a sua gratidão pela preferéncia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas



40\$000 Lindos e finos sapatos em fina pellica envernizada preta com linda guarnição de fina pellica cor de cinza, e lindo cordãozinho no peito do pé, salto cubano alto. Ultima moda. Custam nas outras casas 60\$000.

Pelo Correio mais 1\$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



38\$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica cor de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio. Rizer da Moda — Custam nas outras casas 50\$000.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada cor de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — Rizer da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 55\$000.



ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, cor cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar: De ns. 17 a 26..... 11\$000 " " 27 " 32..... 13\$000 " " 33 " 40..... 16\$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26..... 9\$000 " " 27 " 32..... 11\$000 " " 33 " 40..... 13\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par. Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

LEITURA PARA TODOS

Nova phase com ampliação de formato e augmento de paginas

O mais antigo, completo e artistico "magazine" mensal do Brasil, divulgando Literatura, Arte, Sciéncia, Historia, Viagens, Theatro, Cinema, Musica, Sports, Agro-Pecuaria. Cento e muitas paginas de texto, illustradas, trazendo sempre reproduções de quadros celebres em duas e tres cores.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Leiam
Cinearte

LEIAM

CONTOS DE MALBA TAHAN

Adaptação da obra do famoso escriptor arabe

Alli Malba Tahan

Livro originalissimo e profundamente moral

Preço, 4\$000 — Pelo correio, 4\$500

A' venda nas principaes livrarias

Pedidos a Pimenta de Mello & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 (RIO)

"Para Todos..." é o espelho que melhor reflecte os acontecimentos mundanos.

Aos nossos assignantes

A grande remodelação por que passou esta revista, exigindo redobrados esforços materiaes e intellectuaes, impõe-nos a necessidade de elevar o preço da sua assignatura, de molde a compensar as despesas de impressão, também grandemente aggravadas.

Chamamos para isto a attenção especial dos nossos queridos assignantes: que, quando chegar a data da renovação das suas assignaturas, não devem estar esquecidos do pequeno augmento de preços d'O Tico-Tico, que passam a ser cobrados desde agora, pela seguinte forma:

12 meses 25\$000
6 " 13\$000

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"



Para
"Crianças"

- VERMES —> LACTOVERMIL
- DIARRHÉAS —> CAZEON
- ALIMENTO-MEDICAMENTO
- SYPHILIS —> LACTARGYL
- FERIDAS DESDE O NASCIMENTO
- COQUELUCHE —> HUSTENIL
- TOSSES GOTTAS
- VOMITOS —> PEPSIL
- DYSPEPSIAS TRI-DIGESTIVO
- FRAQUEZA —> TONICO INFANTIL
- ANEMIAS SABOR DE ASSUCAR
- RACHITISMO —> LEBERTRAN "A"
- (NO CRESCIMENTO)
- FARINHAS —> CREME INFANTIL
- (14 VARIEDADES)

Laboratorio Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA.
Rua Gonçalves Dias, 73 — Rio

DOIS GRANDES REMEDIOS BRASILEIROS

ELIXIR DE NOGUEIRA



Empregado com grande successo contra a
SYPHILIS
e suas terriveis con-
sequencias
Milhares de attestados
medicos
Grande depurativa
do sangue
Marca registrada

AUTOP



João da Silva Sil-
veira
Pharmacutico
Chimico

VINHO CREOSOTADO



Tonico e fortificante
Empregado com gran-
de successo na fra-
queza geral
Milhares de attestados
medicos
Poderoso recon-
stituinte
Marca registrada

Proprietarios e
VIUVA SILVEIRA & FILHO
Vende-se em todo o Brasil e

unicos Fabricantes
— Rua da Gloria, 62 — Rio
Republicas Sul-Americanas



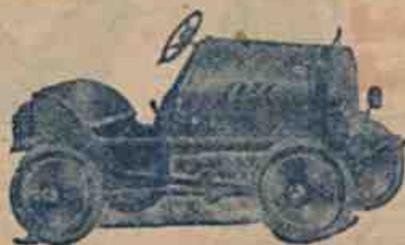
Usem sabonete EUCALOL — Feito á base de essencia de Eucalypto — Fabricado por PAULO STERN & C. — Rio — PERFUMARIA MYRTA.



CASA WALDEMAR

BRINQUEDOS
Velocipedes 36\$000 Automoveis 42\$000
41, RUA DA QUITANDA, 41
QUASI ESQUINA DE 7 SETEMBRO

Roupas de banho
SO' NA CASA WALDEMAR
52 — RUA 7 DE SETEMBRO — 52



*Especialidades
recommendaveis
para creanças*
SILVA ARAUJO & Cia

Diz o doutor Richards:

Em cada uma das minhas famosas pastilhas ha dez ingredientes diferentes. Cada um d'elles é recommendado para a dyspepsia e indigestão. Pela combinação de todas ellas nas

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

eu tenho feito as melhores pastilhas para doenças do estomago que podem ser inventadas. Tome estas minhas pastilhas se V. S. tem desordens estomacais. Ellas o alliviarão immediatamente, e curam-o radicalmente.

Ainda não sabe que presente dará ao seu filho pelo Natal?

**O Almanach
d' "O TICO-TICO"**

é o melhor e o mais barato de todos

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

— Preço: 5\$000. —

Pelo Correio: 5\$500

Rua do Ouvidor, 164 — RIO

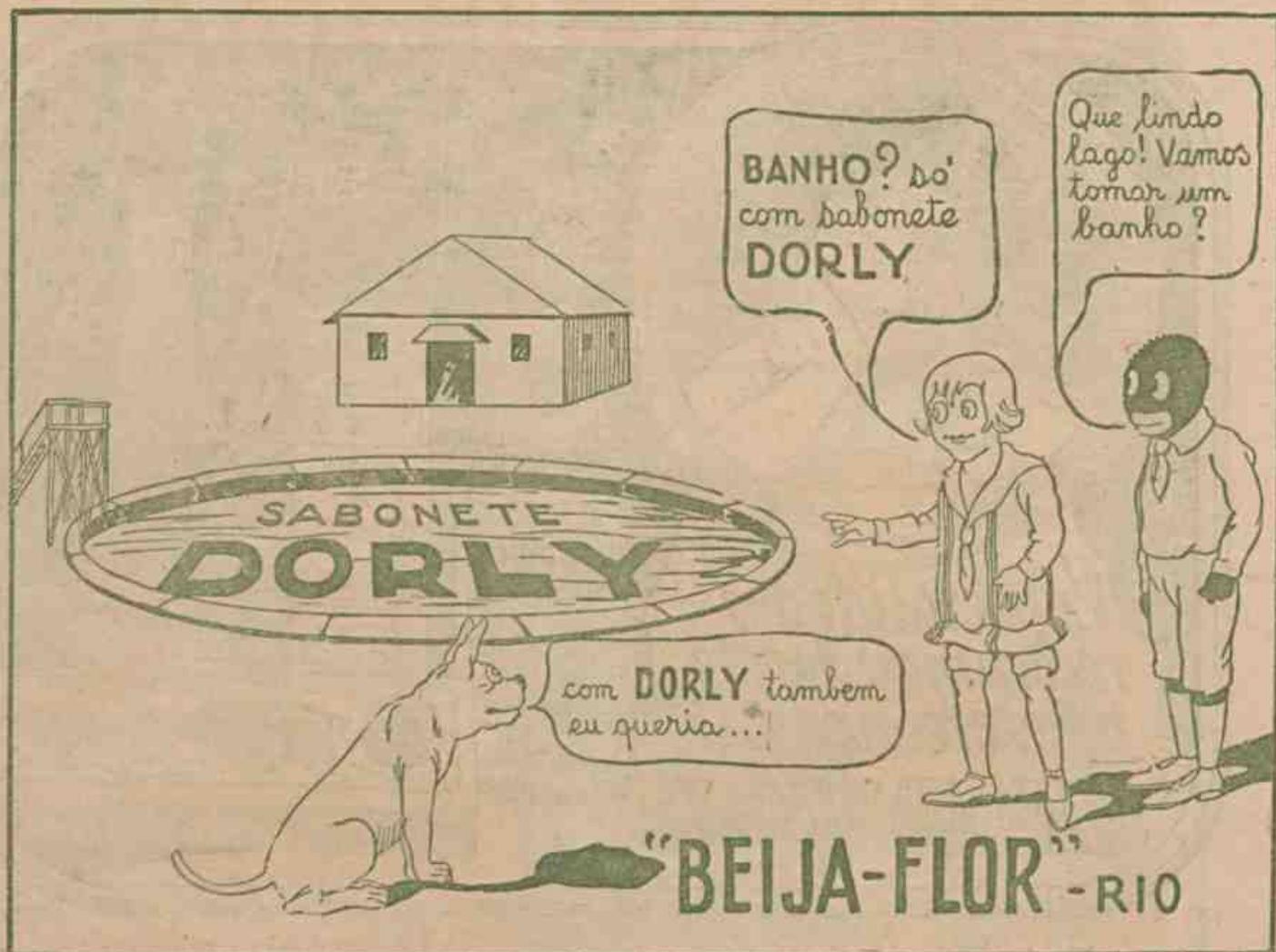
VERMIOL RIOS
SALVADOR DAS CRENÇAS



É o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Póde-se, com toda confiança, administral-o às creanças, sem receio de incidentes nocivos à saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalizados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1ª de Março, 151. Rio




La Bonbonniere
CASA FUNDADA EM 1887
Chocolate
"CREMOR"
Sonksen Irmãos & C.
Av. S. João, 81
Tel. Cidade 3191.
SÃO PAULO

CONTOS PRIMAVERIS
DE
Rachel Prado
Lindo livro ilustrado — Proprio para a infancia e juventude.
A' venda nas Livrarias: ALVES, GARNIER e LEITE RIBEIRO.

LEITURA PARA TODOS é o magazine mensal brasileiro de mais cuidada feitura e escolhida collaboração.

TODOS PRECISAM CONHECER!

LAMPEÃO SANGUINARIO

Sensacionaes narrativas dos principaes crimes commettidos nos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo terrivel bandoleiro.

A entrada do facinora no Joazeiro é um dos mais admiraveis capitulos deste livro, que vai fazer época entre nós, e que é feito por escriptor sertanejo, conhecedor perfeito desse meio, e que se occulta sob o pseudonymo de Jean Grataquês

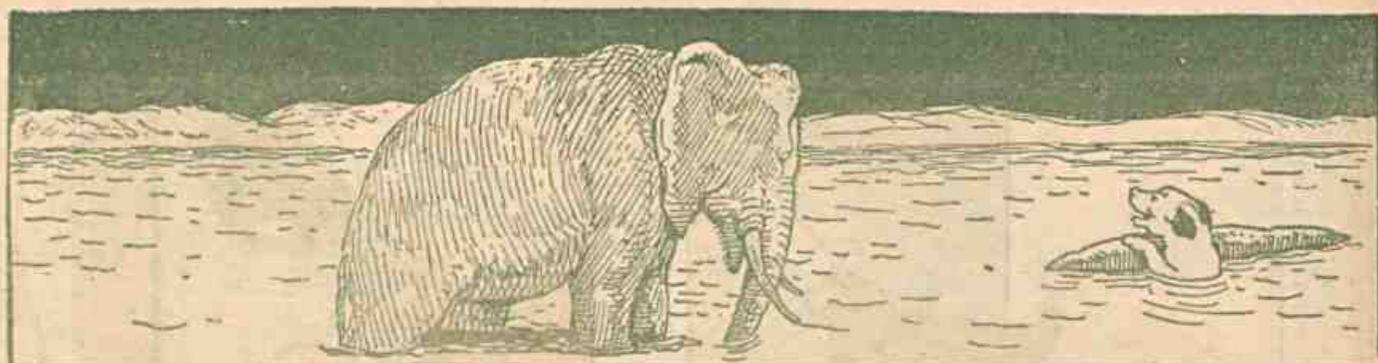
Vende-se em todos os pontos de jornaes e livrarias do Brasil

Preço : 2550r

Pedidos ao editor

A. J. MONTEIRO
R. do Ouvidor, 70 — 1º And. Sala 2
Caixa Postal 2316 — Rio de Janeiro





P I L A T O S

PILATOS era um elephante de circo que tinha liberdade de passear quando queria. Elle ia longe, pelas mattas, pelos rios. Um dia elle viu agarrado a um tronco, quasi a se afogar, um cãesinho, seu companheiro de circo. O pobre cão se atirara ao rio para fugir do tigre que lhe vinha perseguindo. O tigre tambem era do mesmo circo e fugira num momento de descuido do tratador; vira o cãesinho e sahiu-lhe ao encalço.



O cãesinho para se defender atirou-se ao rio e, arrastado pela corrente, foi ter ao logar onde se achava o elephante. Pilatos salvou o cãesinho, pol-o nas costas e encaminhou-se para o circo.

O tigre, entretanto, não desistiu de comer o cão. Farejando aqui e ali foi pela margem do rio na esperança de encontrar o cãesinho. Não tardara muito. Caminhavam pela estrada os dois amigos Pilatos e o cão.

O tigre deixou-os passar e sorrateiramente caminhou atraz de Pilatos. Este que já esperava pelo ataque agarrou o tigre pelo meio do corpo e poz-se a bater com elle nâs arvores, depois mettu-o dentro do rio até afogal-o. Quando chegaram ao circo, Pilatos trazia morto o tigre que tentara fugir.

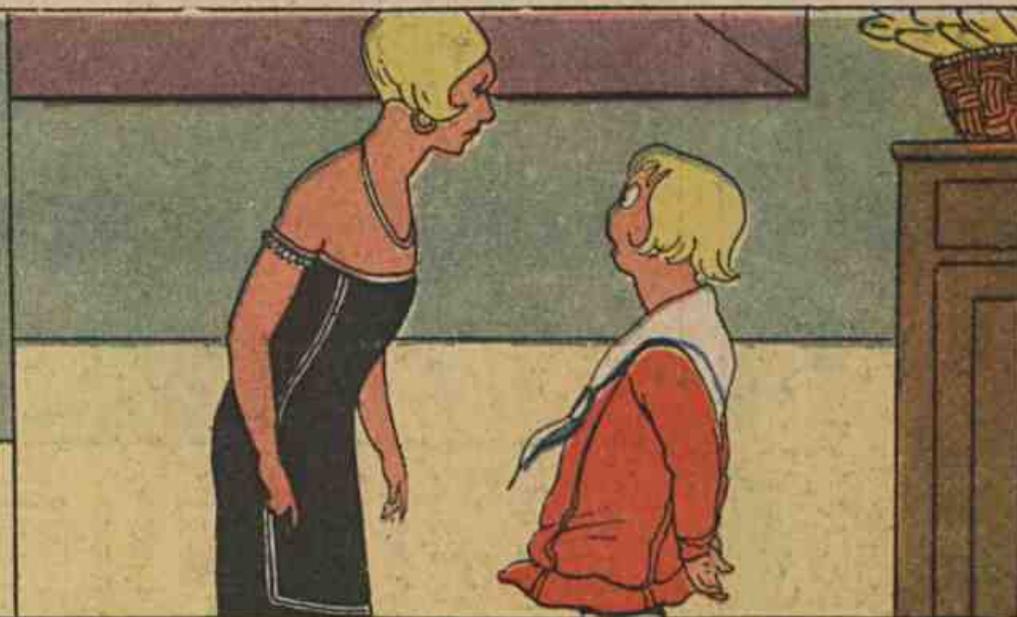
O tigre foi exposto ao publico e assim fazendo mais um numero no espectaculo daquella noite, numero que evidenciou o bom coração e a dedicação do elephante pelo seu amigo cão.



AS AVENTURAS DO CHIQUINHO - A culpa condemna



Chiquinho viu umas bananas sobre o guarda-comida e não se conteve. Benjamin censurou-o: — Pois o senhor vai tirar bananas sem ordem de sua mãe? — Não faz mal, elas foram feitas para se comer.



Mal Chiquinho acabou de comer apareceu mamãe e a cara do garoto condemnou. — Você buliu naquellas bananas? — Não, senhora! — Pois não lhes toque porque estão preparadas para matar ratos, estão envenenadas.



Chiquinho empallideceu e sua mãe fez que não viu, retirando-se. O garoto poz-se a chorar, a gritar: — Socorro! Jagunço poz-se também a uivar. Afinal vieram acudir-o. — O que tem, meu filho? — Estou per...di...do



...do...Ma...mãe! Estou en...ve...ne...na...do! Foi uma risada geral. O garoto suppoz mesmo que as bananas estavam envenenadas. Sua mãe deu-lhe o contra-veneno; privou-o de comer bananas por trinta dias.